

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
ARQUITETURA E EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: COMPLEXO
ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS**

LEONARDO LUCINDA RIBEIRO

**LAVRAS-MG
2023**

LEONARDO LUCINDA RIBEIRO

**ARQUITETURA E EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: COMPLEXO
ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^ª. Ma. Tatiana Leal Andrade e Teixeira

**LAVRAS-MG
2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R484a Ribeiro, Leonardo Lucinda.
 Arquitetura e eficiência na gestão pública: complexo administrativo
 de Lavras / Leonardo Lucinda Ribeiro. – Lavras: Unilavras, 2023.

 105f.:il.

 Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –
 Unilavras, Lavras, 2023.

 Orientador: Prof.^a Tatiana Leal Andrade e Teixeira.

 1. Prefeitura. 2. Madeira engenheirada. 3. Sustentável. 4.
 Neuroarquitetura. I. Sá, Renato Ferreira. (Orient.). II. Título.

LEONARDO LUCINDA RIBEIRO

**ARQUITETURA E EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: COMPLEXO
ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Tatiana Leal Andrade e Teixeira

**LAVRAS-MG
2023**

À Deus, minha família e a todos amigos que viveram comigo a trajetória até aqui, com palavras de incentivo e pensamento positivo em todo momento. Aos professores do Unilavras que acompanharam e contribuíram para com minhas metas acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

À Deus por estar comigo em todos os momentos bons e os difíceis nessa jornada, me guiando com a luz da sabedoria, trazendo coragem para quebrar barreiras e encarar os desafios.

Gostaria de expressar também minha gratidão à faculdade pela minha formação. Durante esses anos, aprendi muito e cresci como pessoa e profissional. Agradeço aos professores e funcionários que me orientaram, desafiaram e me ajudaram a alcançar minhas metas acadêmicas.

Agradecimento especial à minha orientadora Prof^ª. Ma. Tatiana Leal Andrade e Teixeira. Que com sua facilidade norteadora foi uma pessoa essencial para a construção deste trabalho e de outros nesses anos. Desde o meu primeiro dia na faculdade, foi quem trouxe questionamentos e análises sobre a cidade, pessoas e seus direitos, e sobre a arquitetura propriamente dita. Essas e outras discussões que tivemos vão estar para sempre comigo e em minha carreira.

Também sou inteiramente grato à minha família e à minha namorada Paloma, que sempre me incentivaram e apoiaram em minha jornada acadêmica. Sem o amor, suporte e encorajamento de vocês, eu não teria conseguido chegar até aqui.

E aos amigos que fiz durante a faculdade, muito obrigado por estarem sempre ao meu lado, me ouvindo, me apoiando e me fazendo rir. Vocês foram minha fonte de conforto e diversão durante esses anos. Obrigado por compartilhar essa experiência comigo, por me ajudar a expandir meus horizontes, por me ensinar coisas novas e por tornar esses anos tão especiais.

Agradeço à Young e todos envolvidos, escritório que abriu as portas para mim com a oportunidade de estágio no início da faculdade, e que estou até o presente momento. Lugar onde me encontrei inteiramente à arquitetura. Pessoas incríveis com quem discuti e aprendi muito do que sei hoje. Todos os ensinamentos fizeram e fazem com que a cada dia eu me sinta mais realizado na profissão que escolhi para vida. Obrigado pela oportunidade de mostrar meu ponto de vista, meus traços e tudo que sabia sobre arquitetura. Acima de tudo, obrigado pelos laços e amizade que criamos. Todos foram essenciais em minha formação.

Todos desempenharam um papel importante em minha vida acadêmica e pessoal. Vou levar comigo todas as lições e memórias que adquiri durante esses anos e aplicá-las em minha carreira e vida futura. Novamente, muito obrigado a todos.

Enfim gostaria de expressar minha sincera gratidão à bolsa de estudos que me apoiou durante toda a minha graduação, o ProUni – Programa Universidade Para Todos. Sem a ajuda financeira que recebi, não teria sido possível concluir meus estudos e alcançar minhas metas acadêmicas e profissionais.

“A cidade é um livro de histórias em pedra.”

ERICKSON, Arthur.

(1979)

RESUMO

O projeto do Complexo Administrativo de Lavras surge como resposta aos desafios enfrentados pelo espaço atual da prefeitura. Diante da limitação de espaço nas salas, arquivos, áreas sociais e de descanso, bem como a falta de acessibilidade, a atual infraestrutura se tornou um obstáculo para o crescimento e eficiência do atendimento à população. A proposta do novo complexo não apenas aborda essas questões, mas também busca melhorar significativamente o ambiente de trabalho, incorporando os princípios da Neuroarquitetura para promover o bem-estar dos usuários.

Adicionalmente, destaca-se a adoção da Madeira Engenheirada, um método construtivo não convencional e sustentável, visando eficiência e menor impacto ambiental. O projeto também integra um sistema de ventilação cruzada e natural, reduzindo a dependência de ventilação mecânica e contribuindo para a eficiência energética do edifício. Em síntese, o Complexo Administrativo não apenas soluciona as limitações do espaço atual, mas representa um avanço em direção a uma infraestrutura moderna, sustentável e orientada para o bem-estar.

Palavras-chave: prefeitura; madeira engenheirada; sustentável; Neuroarquitetura.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 – Ilustração explicativa da Cidade Administrativa.
- Figura 02 – Implantação da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves.
- Figura 03 – Planta baixa pavimento tipo dos edifícios Minas e Gerais.
- Figura 04 – Planta baixa do 9º pavimento dos edifícios Minas e Gerais.
- Figura 05 – Entorno Centro Administrativo de Uberlândia
- Figura 06 – Implantação atual do CAU.
- Figura 07 – Implantação do Gabinete do Prefeito e Poder Executivo.
- Figura 08 – Zoneamento edifícios do poder executivo, térreo e subsolo.
- Figura 09 – Zoneamento edifícios do poder executivo, 1º e 2º pavimento.
- Figura 10 – Mapa ilustrativo do CAFF.
- Figura 11 – Entorno Centro Administrativo Fernando Ferrari.
- Figura 12 – Planta baixa 1º pavimento do CAFF.
- Figura 13 – Trecho de conexão entre prefeitura de Lavras e UFLA.
- Figura 14 – Mapa de localização das secretarias.
- Figura 15 – Zoneamento Urbano na região da prefeitura.
- Figura 16 – Implantação da prefeitura de Lavras.
- Figura 17 – Planta baixa do bloco lateral esquerdo.
- Figura 18 – Planta baixa do bloco principal.
- Figura 19 – Planta baixa do pavimento inferior do bloco principal.
- Figura 20 – Planta baixa do pavimento superior do bloco principal.
- Figura 21 – Planta baixa do bloco lateral direito.
- Figura 22 – Planta baixa do bloco da oficina.
- Figura 23 – Localização de Lavras em Minas Gerais.
- Figura 24 – Mapa de localização do terreno em estudo.
- Figura 25 – Zoneamento Urbano na região do terreno em estudo.
- Figura 26 – Quadro de conformidade de uso e ocupação do solo.
- Figura 27 – Parâmetros Urbanísticos.
- Figura 28 – Mapa de uso e ocupação do solo.
- Figura 29 – Esquema de insolação e ventilação do terreno.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 01 – Planta Alta da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana.
- Imagem 02 – Fachada da Casa de Câmara e Cadeira de Mariana.
- Imagem 03 – Planta da Casa de Câmara e Cadeia de Villa Rica.
- Imagem 04 – Fachada da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Villa Rica.
- Imagem 05 – Prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Lajeado.
- Imagem 06 – Sede da Fazenda dos Martins, Brumadinho – MG.
- Imagem 07 – Palácio do Planalto, Brasília – DF.
- Imagem 08 – Escritório com divisórias, 1980.
- Imagem 09 – Escritório projetado com uso da Neuroarquitetura, 2020.
- Imagem 10 – Vista aérea da Cidade Administrativa.
- Imagem 11 – Fachada principal do Palácio Tiradentes.
- Imagem 12 – Auditório JK.
- Imagem 13 – Edifícios “Minas” e “Gerais”.
- Imagem 14 – Interior do centro de convivência.
- Imagem 15 – Vista aérea do Centro Administrativo de Uberlândia.
- Imagem 16 – Ponte que interliga os dois edifícios das Secretarias.
- Imagem 17 – Vista da praça central no edifício das secretarias.
- Imagem 18 – Monumento aos Açorianos e CAFF ao fundo.
- Imagem 19 – Depósito de móveis adaptado.
- Imagem 20 – Saguão central no bloco principal.
- Imagem 21 – Acesso aos banheiros do saguão central.
- Imagem 22 – Balcão de atendimento, ala do setor imobiliário.
- Imagem 23 – Dívida ativa.
- Imagem 24 – Regularização de ISS – Imposto Sobre Serviço.
- Imagem 25 – Copa localizada a extremo oeste.
- Imagem 26 – Espaço de arquivos no pavimento inferior.
- Imagem 27 – Estacionamento e caminho para acesso ao pavimento inferior.
- Imagem 28 – Vista do corredor da secretaria da fazenda e recursos humanos.
- Imagem 29 – Escada de acesso ao pavimento superior.
- Imagem 30 – Auditório no pavimento superior.

Imagem 31 – Sala 01 à esquerda e Sala de Reuniões à direita.

Imagem 32 – Guarita para controle de acesso ao pátio da PML.

Imagem 33 – Vista aérea da Av. do Futuro.

Imagem 34 – Vista panorâmica do entorno ao terreno.

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

- ANFA – *Academy of Neuroscience for Architecture.*
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- SIAAPM – Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Mineiro Público.
- IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- ANAMT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
- IDENE – Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais.
- Funalfa – Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage.
- CAFF – Centro Administrativo Fernando Ferrari.
- Cedro – Companhia Estadual de Desenvolvimento Regional e Obras.
- Seduc – Secretaria de Estadual de Educação.
- PGE – Procuradoria Geral do Estado.
- ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras.
- UFLA – Universidade Federal de Lavras.
- UNILAVRAS – Centro Universitário de Lavras.
- FADMINAS – Faculdade Adventista de Minas Gerais.
- FAGAMMON – Faculdade Presbiteriana Gammon.
- APP – Área de Preservação Permanente.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
- ZMA – Zona Mista Adensada.
- IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano.
- PcD – Pessoas com Deficiência.
- ISS – Imposto Sobre Serviço.
- ISMA – *International Stress Management Association.*
- META – Medicina e Segurança do Trabalho.
- PML – Prefeitura Municipal de Lavras.
- CPD – Centro de Processamento de Dados.
- ZEU – Zona de Expansão Urbana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 REVISÃO DE LITERATURA	19
1.1 Espaços Institucionais de Poder.....	19
1.1.1 Singularidades do espaço político-ideológico.....	21
1.2 Casas de Câmara e Cadeia.....	23
1.3 Neuroarquitetura.....	30
1.3.1 Neuroarquitetura aplicada a espaços institucionais.....	33
2 ESTUDOS DE CASO	38
2.1 Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Belo Horizonte – MG.....	38
2.2 CAU – Centro Administrativo de Uberlândia.....	45
2.3 CAFF – Centro Administrativo Fernando Ferrari.....	50
3 PROBLEMÁTICA	55
3.1 A Cidade de Lavras.....	55
3.2 Prefeitura Municipal de Lavras.....	58
3.2.1 Bloco lateral esquerdo.....	64
3.2.2 Bloco principal.....	66
3.2.3 Bloco lateral direito.....	79
3.2.4 Oficina.....	82
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	85
4.1 Breve histórico da cidade.....	85
4.2 Aspectos funcionais.....	91
4.3 Aspectos ambientais e paisagísticos.....	95
4.4 Programa de necessidades.....	98
CONCLUSÃO	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101

INTRODUÇÃO

A eficiência na gestão pública é uma questão central para o desenvolvimento de uma cidade e para o bem-estar da população. Nesse contexto, a arquitetura desempenha um papel fundamental ao proporcionar espaços funcionais e adequados às atividades administrativas, contribuindo para a otimização dos processos, a integração das equipes e a eficácia na prestação de serviços públicos.

O Complexo Administrativo do Município de Lavras pode ser um exemplo relevante no contexto da arquitetura e eficiência na gestão pública. Localizado na cidade de Lavras, no estado de Minas Gerais, o conjunto de edificações busca abrigar diferentes órgãos e setores responsáveis pela administração municipal, incluindo a sede da prefeitura, secretarias, departamentos e demais unidades de apoio.

No ano de 2022, a atual Sede Administrativa do Município de Lavras, completou 40 anos de existência, onde apresenta diversos desafios que podem comprometer a eficiência e a gestão pública do município. Um dos principais problemas é a dispersão das secretarias, com metade delas localizadas fora do prédio da prefeitura, distanciando-se entre 800 metros e 4,3 quilômetros.

Tal dispersão resulta em uma fragmentação administrativa, dificultando a comunicação, a coordenação de atividades e a tomada de decisões, além de aumentar a necessidade de deslocamentos constantes entre os diferentes espaços. Essa situação gera um impacto negativo na eficiência dos serviços públicos prestados, podendo causar demora nas respostas às demandas da população e na execução de projetos e ações municipais.

Além disso, o atual prédio da prefeitura apresenta problemas estruturais, como fluxos mal otimizados, falta de espaço de trabalho adequado e limitações para o armazenamento de estoques e documentos. Os espaços disponíveis mostram-se insuficientes para acomodar todas as secretarias, resultando em ambientes pequenos, desorganizados, que absorvem várias funções e com pouca margem para a composição de novos *layouts*, que são necessários para o bom funcionamento da gestão pública.

Essas condições comprometem a eficiência e o desempenho dos servidores municipais, que podem enfrentar dificuldades para desempenhar suas atividades diárias devido à falta de espaços adequados, fora isso, é comum problemas de isolamento acústico e térmico, afetando diretamente o bem-estar e a produtividade.

Diante dessas questões, faz-se necessária a busca por soluções que visem à melhoria das condições de trabalho e da gestão pública no município. Uma das possíveis soluções é a construção de um novo espaço destinado à prefeitura e suas secretarias, que ofereça infraestrutura adequada, espaços funcionais, ergonômicos e flexíveis, além de considerar a acessibilidade e a sustentabilidade.

A construção de um novo prédio possibilitaria a centralização das secretarias, promovendo a integração e a colaboração entre os diversos setores da administração pública. Isso contribuiria para a otimização dos fluxos de trabalho, facilitando a comunicação e a troca de informações, resultando em processos mais eficientes e ágeis.

Além disso, um novo espaço permitiria a criação de ambientes adequados para o armazenamento de estoques e documentos, evitando a sobrecarga de salas e depósitos existentes atualmente. Assim como, possibilitaria a ampliação de espaços de trabalho, oferecendo melhores condições aos servidores e originando um ambiente mais propício ao desenvolvimento das atividades administrativas.

O objetivo deste portfólio é analisar e discutir a arquitetura e a eficiência administrativa no município de Lavras, levando em consideração aspectos como distribuição dos espaços, funcionalidade, conforto, acessibilidade, sustentabilidade e adaptação às necessidades da gestão pública. Serão abordados também desafios e possíveis soluções para aprimorar a infraestrutura e o ambiente de trabalho.

A escolha desse tema se justifica pela importância de se promover uma gestão pública eficiente, capaz de atender às demandas da população e de oferecer condições adequadas de trabalho aos servidores municipais.

Para tanto, este portfólio se organiza da seguinte forma:

Capítulo I – Consiste em uma revisão de literatura, abordando temas relevantes para a compreensão do contexto arquitetônico e institucional. Inicialmente, discute-se a importância dos espaços institucionais de poder, destacando suas singularidades no âmbito político-ideológico. Em seguida, explora-

se o conceito de "Casas de Câmara e Cadeia", que representa um marco histórico na arquitetura pública. Além disso, introduz-se o campo emergente da Neuroarquitetura, que explora a relação entre a arquitetura e o funcionamento do cérebro humano. Mais especificamente, investiga-se a aplicação da Neuroarquitetura em espaços institucionais, considerando a influência do ambiente físico na cognição, no bem-estar e no desempenho das pessoas que os frequentam. Essa revisão de literatura serve como base teórica para a compreensão do contexto e embasamento das análises que serão realizadas ao longo do estudo.

Capítulo 2 – Apresenta um estudo de caso de três projetos institucionais no Brasil, com o objetivo de exemplificar a arquitetura nacional e destacar a relevância do tema abordado no trabalho como um todo. Os projetos selecionados são representativos de diferentes regiões do país e contemplam variados aspectos arquitetônicos e funcionais. Cada estudo de caso analisa a concepção, o contexto histórico, os princípios arquitetônicos e os elementos de destaque de cada proposta. Essa análise contribui para uma reflexão aprofundada sobre a importância do planejamento arquitetônico na criação de espaços institucionais eficientes e representativos, embasando as discussões e conclusões desenvolvidas ao longo do trabalho.

Capítulo 3 – Aborda a problemática relacionada ao atual prédio da prefeitura, apresentando uma análise detalhada por meio de texto e fotos que evidenciam a necessidade de uma nova edificação. O texto descreve as deficiências e limitações do prédio atual, como espaços insuficientes, fluxos mal otimizados, falta de ambientes adequados para armazenamento e estoque, além da distância entre o prédio e as secretarias que estão localizadas em locais distantes. As fotos ilustram visualmente as condições do prédio, destacando as áreas de trabalho, estoques e outros ambientes afetados. Essa análise embasa a necessidade de uma nova edificação, evidenciando a importância de um espaço adequado e funcional para a administração pública, capaz de abrigar todos os setores existentes e proporcionar melhores condições de trabalho para os servidores, bem como um atendimento eficiente à população.

Capítulo 4 – Tem como objetivo apresentar as diretrizes projetuais para a edificação do Complexo Administrativo do Município de Lavras. Nesse sentido, são

apresentados os meios norteadores do projeto, como o programa de necessidades, que lista os espaços e as funcionalidades requeridas para atender as demandas da administração pública municipal. Além disso, é realizada uma análise e diagnóstico do terreno onde se pretende implantar o complexo, considerando aspectos como topografia, acessibilidade, infraestrutura, vizinhança e potenciais impactos ambientais. Essas diretrizes projetuais são essenciais para orientar o desenvolvimento do projeto arquitetônico, visando criar um espaço adequado e funcional que atenda às necessidades do município.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Espaços Institucionais de Poder

Os espaços institucionais de poder são locais em que se concentram as decisões e ações que moldam a sociedade e as relações de poder. Historicamente, esses espaços incluíam palácios, parlamentos, tribunais, sedes de empresas, igrejas, entre outros.

Na Antiguidade, por exemplo, a Acrópole em Atenas era uma colina elevada e fortificada, sendo o principal espaço de poder político e religioso. Ela abrigava os principais templos da cidade, onde alguns deles são os templos dos deuses, a assembleia popular, o Partenon e o Erecteion, que eram símbolos de supremacia e cultura da cidade.

A Ágora era uma praça situada no centro da cidade que servia como ponto de encontro para discussões políticas, comércio e interação social. Era um espaço público aberto onde os cidadãos se reuniam para debater questões importantes, como leis, decisões militares e políticas, além de realizar transações comerciais. “A ágora serviu aos mesmos propósitos na antiga Atenas que as praças e as prefeituras serviram em sociedades posteriores” (MARK, 2021).

Na Idade Média, os castelos eram os espaços institucionais de poder, tornando-se centros de poder político e da administração de uma certa localidade. Era principalmente onde os senhores feudais exerciam o controle sobre suas terras e protegiam-se de possíveis invasores. Também abrigava funcionários, guardas e serviçais.

No Renascimento, através da aparição da cultura clássica, surgiram novas formas de representação política e de poder. Palácios e cidades foram construídos para abrigar a nobreza e as cortes, como por exemplo, o Palácio de Versalhes na França. Na era moderna, as sedes dos governos e parlamentos, como a Casa Branca em Washington D.C e o Palácio do Planalto em Brasília são importantes espaços de poder. Eles identificam poder no imaginário da população (GAIL, 2020).

Em suma, espaços institucionais de poder são locais que historicamente foram utilizados como centro de controle e tomada de decisões em diferentes

épocas e sociedades. Sua importância é dada não só pela sua função prática de abrigar as instituições de governo, mas também pelo seu simbolismo e significado na história e cultura de uma sociedade. Eles representam o poder e a autoridade do Estado e daqueles que governam, além de serem testemunhas da evolução do pensamento político e social ao longo do tempo.

Em relação à localização desses espaços na cidade, tem-se que desde a antiguidade possuíam uma posição mais alta em relação ao restante da cidade para melhor visão e proteção, além de destaque e importância visual. De acordo com a história, esses espaços sofreram poucas alterações em sua localização.

Estão normalmente localizados em áreas centrais das cidades e são caracterizados por edifícios governamentais, judiciais ou religiosos, como palácios, tribunais, catedrais e outras estruturas monumentais, o que pode variar de uma cidade para outra de acordo com a história e a cultura de cada lugar e região.

Com o decorrer dos anos os espaços tiveram mudanças em suas funções, usos e interação da população com eles. Inicialmente era frequentado e tinha acesso apenas a uma parcela da sociedade. Contudo após a consolidação das repúblicas democráticas, esses espaços tornaram-se mais acessíveis à população, configurando de fato como um espaço de representação política.

Com o tempo alguns desses espaços se tornaram abertos ao público, como é o caso da prefeitura e dos palácios governamentais. No entanto, ainda há limitações e restrições para o acesso a esses locais, como a necessidade de agendamento prévio como medida de segurança.

Em se tratando de Brasil e sua histórica colonização, que perdurou de 1500 a 1808, ele apresenta uma estrutura administrativa composta por quatro níveis distintos: instituições metropolitanas, administração central, regional e local. As capitanias representavam as maiores unidades administrativas, enquanto as comarcas, compostas por cidades ou vilas, dividiam seus territórios em grandes setores: a administração militar que era composta por tropa de linha, milícias e corpos de ordenança; enquanto a administração geral contemplava o campo administrativo e o judiciário, em que os juízes exerciam funções judiciais e executivas simultaneamente e a administração fazendária que era responsável por arrecadar tributos e gerir o Real Erário nas capitanias (COSTA, 2008).

Nesse período, a administração local no Brasil se concentrava nas Casas de Câmara e Cadeia, se tornando o principal espaço institucional da cidade. Sua disposição interna podia sofrer variações, mas normalmente era dividida em dois pavimentos, sendo o primeiro pavimento o espaço que abrigava os poderes municipais responsáveis pela administração, os juízes, vereadores e os senhores da época e o pavimento inferior destinado literalmente à cadeia e enxovia da cidade para cumprimento de pena.

1.1.1 Singularidades do espaço político-ideológico

Vista como um espaço complexo e diverso, a cidade abriga múltiplas possibilidades de interação e convívio social. Dentre os elementos que compõem a sua estrutura, os espaços públicos são de fundamental importância, não só por serem locais de encontro e lazer dos cidadãos, mas também por exercerem um papel fundamental na construção e consolidação da identidade urbana. Por meio de suas praças, ruas, parques e demais áreas livres, é possível perceber as diversas manifestações culturais, artísticas e sociais que a compõem, além de serem importantes espaços para o exercício da cidadania e da democracia.

A cidade é uma comunidade e espaço social onde um coletivo humano reside, se organiza e se reproduz socialmente. A cidade se estrutura inicialmente por espaços destinados à moradia e funções domésticas, lugares singulares de caráter político-ideológico e locais comunitários de acesso coletivo, como espaços de circulação, espaços de reunião social etc. (CASTRO *et al.* 2003, p.6).

Relacionado diretamente com a arquitetura, tem-se os espaços públicos como ambientes de grande importância para a cidade, não só para o convívio e interação social de seus habitantes, mas também para o seu funcionamento e principalmente construção, já que de acordo com a história das cidades, por diversas vezes o ponto norteador à construção de uma cidade foram espaços públicos, como as praças por exemplo. De acordo com Murilo Marx (1980), sempre que surgia uma cidade, lá estaria surgindo também uma praça.

[...] toda atividade humana (trabalhar, dormir, caminhar, pensar, falar ou descansar) precisa para sua realização, de um espaço. O conjunto de espaços que um ser humano utiliza para suas atividades constitui o espaço vital (SCHJETNAN, *et al.* 2008, p.13. Tradução livre).

Ainda segundo Schjetnan (2008), o espaço vital abrange três tipos de espaços: os espaços íntimos ou individuais, os espaços semipúblicos e os espaços públicos, fazendo com que juntos constituam um espaço comunitário e que engloba as atividades de uma sociedade como um todo.

O espaço público então, conta com uma estrutura e hierarquia própria e, para entender a cidade de forma com que a faça melhor deve-se conhecer, entender e apreciar estes espaços coletivos, pois são sua base. Segundo Arango e Salmona (2000), nem todos os espaços urbanos fazem a cidade, são somente os espaços que podem ser chamados de espaços coletivos de socialização. São esses os lugares que fazem com que a cidade tenha força de coesão para os cidadãos nela inseridos e só assim permite que uma cidade seja cidade.

De acordo com Perahia (2007), a noção que se tinha de espaço público tem se moldado à novos conceitos com o tempo. Pois em certo momento estava diretamente relacionado ao termo “espaço verde”, que eram espaços com grande quantidade de vegetação, mas que hoje nem todos os espaços livres a possuem. Com o passar dos anos a função dos espaços públicos tem se moldado às necessidades das cidades e ao dia a dia de seus ocupantes.

Ao referido termo “áreas verdes”, Barcellos diz que foi uma expressão usada por arquitetos e que naturalmente passou a ser um termo popular para referir-se à espaços livres que continham vegetação, desde pequenos canteiros ou bosques até praças e parques. Barcellos cita Macedo onde diz que “área verde é uma expressão genérica demais para diferenciar distintas situações, pois como é sabido nem todas as áreas verdes destinam-se ao lazer e à recreação, assim como, nem todas as praças contêm necessariamente áreas ajardinadas”.

Em contínuo raciocínio, Macedo (1995) define espaços livres como “todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho”. Desse modo, encontra-se na malha urbana

espaços livres de edificação as ruas, praças, largos, pátios, parques, jardins etc., todos aqueles onde há conexão e socialização na cidade.

Em suma, se faz necessário reconhecer a importância dos espaços que são fragmentos da cidade e peças-chave para seu desenvolvimento e crescimento. O espaço coletivo é onde acontece a troca de valores, culturas e costumes. Para Freire (1983, p. 79), “ninguém educa ninguém. Os homens se educam em comunhão”. Desse modo, torna-se indispensável o diálogo e o uso de tais ambientes para o convívio social e evolução da cidade em seus múltiplos aspectos. Pois é no espaço público que se forma e se fortalece a identidade de um povo, e com ela a sensação de pertencimento ao lugar. É válido ressaltar que as pessoas é que formatam o espaço público, mais do que os espaços formatam as pessoas.

1.2 Casas de Câmara e Cadeia

No Brasil a Casa de Câmara e Cadeia foi considerada pela colonização portuguesa na América como a sede da administração e da justiça local. Com uma localização estratégica, estavam localizadas próximas às praças e mercados municipais, evidenciando sua importância, disputando essa área somente com as igrejas. A Casa de Câmara e Cadeira era responsável pela ordem e controle do município, com algumas missões a serem realizadas pelos moradores, como contribuição para segurança, estabilidade e crescimento local (FERNANDES, 2017).

De acordo com Manuel C. Teixeira (2008), uma das principais características das cidades de origem portuguesa, é de fato, a cidade acompanhar o terreno. De forma que os pontos mais elevados fossem escolhidos para edifícios mais importantes e a partir disso, os caminhos da cidade seguem as linhas e nuances do terreno. E claramente as praças, igrejas e Casa de Câmara e Cadeira ocupavam áreas mais elevadas, por conta de sua imponência e importância.

A Casa de Câmara e Cadeia (também conhecida por Senado da Câmara e Paço Municipal) era um edifício que hospedava os poderes executivo, legislativo e judiciário. O Presidente do Senado da Câmara se associa parcialmente com o papel do prefeito atualmente. Os oficiais seriam os vereadores da época e tinham funções

como cumprimento de leis régias, além da criação e fiscalização de leis por eles instituídas (PALAZZO; MELO, 2015).

De acordo com Barreto (s/d), a estrutura física das Casas de Câmara e Cadeia normalmente eram definidas pelas condições técnicas e materiais disponíveis na época, mas que era notório um determinado padrão nas edificações exemplares em solo nacional de acordo com levantamentos feitos na década de 1930. Com isso tinham fácil identificação, já que possuíam destaque e visibilidade em seu método construtivo e características particulares.

[...] A cobertura das casas de câmara e cadeira, quase sempre em quatro águas e com telhas, era mais um elemento de distinção em relação ao casario humilde, quase sempre de taipa e com cobertura frequentemente de palha. As casas de câmara e cadeira ficavam frequentemente isoladas em relação aos edifícios vizinhos. Algumas vezes, eram edificadas no meio da praça (TEIXEIRA, 2008, p.18).

A alvenaria foi o método definido pelos construtores das Casas de Câmara e Cadeia em Pernambuco. Existem formas diferentes de se ter uma alvenaria, o que varia em relação ao material disponível e a disposição determinada. Entre alguns tipos de alvenaria, têm-se: o tipo ordinária, hidráulica, de tijolos e de pedra.

Através das imagens a seguir, é possível observar a aparência das antigas Casas de Câmara e Cadeia, as quais, por um período de trezentos anos, foram a estrutura simbólica do Poder em diversas vilas. Localizados principalmente no centro dessas localidades, os edifícios representavam a única construção pública disponível. Em sua grande maioria, eram compostos por dois andares, com as atividades administrativas realizadas no andar superior e a prisão e a guarda localizadas no pavimento térreo ou no pavimento inferior.

Imagem 01 – Planta Alta da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana. José Pereira dos Santos, 1762.



Fonte: Google Arts & Culture, 2018.

Na planta alta ou desenho de fachada manuscrito, sem título, do prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana é possível notar as janelas com sacadas no piso superior, onde era a Câmara e abaixo no piso inferior, as janelas com grades e sem portas da Cadeia.

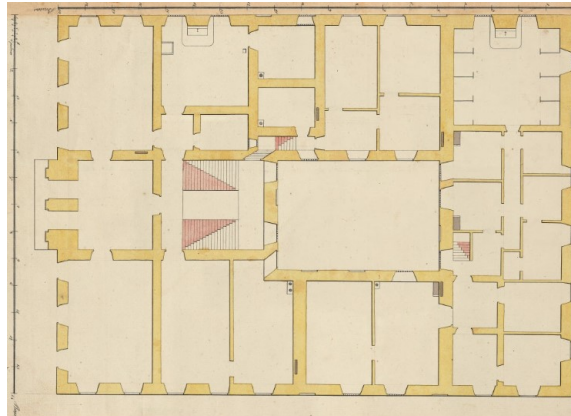
Imagem 02 – Foto da Fachada da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana. Sem autoria, junho 1972.



Fonte: SIAAPM – Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Mineiro Público, 2005.

A partir da imagem 2 é possível perceber a riqueza de detalhes e fidelidade ao projeto feito à mão mostrado anteriormente na imagem 1. Os materiais e suas características são evidentes e enaltecidos. Foi fundada em 1711 e é a mais antiga Casa de Câmara e Cadeira de Minas Gerais, atualmente está aberta à visitação e é um bem tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Imagem 03 – Planta da Casa de Câmara e Cadeia de Villa Rica. Manoel Ribeiro Guimarães, 1784.



Fonte: Google Arts & Culture, 2018.

Planta baixa do andar superior do prédio da antiga cadeia e câmara de Villa Rica (atual Ouro Preto, MG). Através da planta é possível notar a disposição dos ambientes e a configuração interna dos mesmos, onde as paredes que contornam a edificação são mais espessas, cumprindo uma função estrutural. Enquanto as internas são mais finas e bem acabadas. A diferença na espessura das paredes também está relacionada com a técnica utilizada, que podia variar entre a taipa de pilão e o adobe, onde a taipa podia chegar até sessenta centímetros de espessura, o que podia gerar ambientes mais frios, enquanto o adobe podia ser manuseado com espessura de até vinte e cinco centímetros, sendo o suficiente para reter calor e libera-lo para o uso a noite (BARAYA, 2020).

Imagem 04 – Fachada da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Villa Rica, Rafael Lineker, 2022.



Fonte: Google Imagens, 2022.

O monumental edifício da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Villa Rica, atual Ouro Preto, foi edificado entre os anos de 1785 e 1855, já que passou por diversos impasses no período de sua construção. Foi destinado à nova sede do poder municipal, de autoria do capitão-general Luís da Cunha Meneses o então governador da Capitania na época.

O prédio passou por reformas para adaptação e recebeu uma nova função a partir de um decreto de lei do governo federal. Fazendo com que desde 11 de agosto de 1944, que foi sua inauguração, o edifício passasse a ser o Museu da Inconfidência (MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, 2020).

Imagem 05 – Prédio da Casa de Câmara e Cadeira de Lajeado – RS, 2020.



Fonte: destinosdosul.com, 2022.

Construída em 1900, a edificação teve diversos usos, chegou a ser utilizada como Casa de Câmara e Cadeia, Intendência e posteriormente Prefeitura, mas que hoje é utilizada como a Casa da Cultura do município de Lajeado – RS.

Os edifícios das Intendências eram estruturalmente parecidos com as Casas de Câmara e Cadeia, sendo compostos, na maioria das vezes, por dois andares acessíveis por escadas frontais. Essa elevação do edifício em relação ao solo, além de representar o poder, conferia uma arquitetura neoclássica ao prédio.

De acordo com Tonon (2003), líderes municipais se queixavam da união de serviços penitenciários e administrativos nos mesmos edifícios. As justificativas variavam desde a incompatibilidade dos serviços até a disseminação de doenças entre os detentos, falta de espaço, higiene insuficiente e degradação do prédio. Os

apelos eram para que fossem encontrados locais apropriados para cada tipo de edificação, uma vez que a Câmara enobrecia o entorno, enquanto a Cadeia degradava a vizinhança.

Com a promulgação da lei de 1º de outubro de 1828, durante o governo imperial, as Casas de Câmara e Cadeia perderam sua função jurídica, sendo então limitadas a tarefas administrativas. Esse marco histórico deu início a um processo de separação dos dois programas arquitetônicos, tornando-os distintos e independentes. A partir desse momento, as construções passaram a ser projetadas separadamente, visando atender às necessidades específicas de cada função. Com essa mudança, as Casas de Câmara ganharam maior destaque no cenário urbano, representando o poder executivo e administrativo do município, enquanto as Cadeias foram realocadas para locais mais adequados e isolados, proporcionando melhores condições de higiene e segurança para os encarcerados. É válido ressaltar que este processo foi lento e durou vários anos, portanto tem-se edificações que tiveram o seu programa separado anos depois da lei de 1828 (COLIN, 2015).

A Semana de Arte Moderna que aconteceu em São Paulo de 11 a 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal, é vista como um rompimento ao academicismo e tradicionalismo colonial presente até então no Brasil, sendo considerada o marco inicial do modernismo nacional (BRAGA, 2022).

De acordo com Santos (REVISTA VINCCI, 2006, p. 40), a partir da Semana de 22, os edifícios construídos no Brasil passaram a expressar e representar o caráter da cultura nacional, diferenciando-se da arquitetura colonial que seguia de perto o modelo português. Foi nesse contexto que emergiu uma nova geração de arquitetos, paisagistas e artistas brasileiros, que revolucionaram a construção no país, rompendo com a tradição e introduzindo a mentalidade que influenciou a construção de edifícios até os dias de hoje, marcados por arranha-céus, grandes janelas em fita, uso bruto de materiais e planta livre.

Imagem 06 – Sede da Fazenda dos Martins, Brumadinho – MG, 1765.



Fonte: IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Imagem 07 – Palácio do Planalto, Brasília – DF, 1960.



Fonte: Governo Federal, 2021.

Através das diversas transformações que a arquitetura brasileira teve ao longo dos séculos, o rompimento com a tradição colonial e a introdução de novas ideias na construção de edifícios é vista como uma das mais marcantes no país. É possível observar essas mudanças quando comparadas as duas imagens anteriores: a primeira é uma edificação em Minas Gerais, datada de meados do século XVIII e construída em estilo colonial, enquanto a segunda é o Palácio do Planalto, construído em 1960 com uma arquitetura moderna e ousada.

Na primeira imagem, é possível notar características típicas do período colonial, com uma fachada sóbria, poucas aberturas, portas e janelas. A edificação é marcada por um forte sentido de verticalidade e telhado em quatro águas. Já no Palácio do Planalto, a arquitetura moderna é evidente, com formas geométricas simples e limpas, linhas retas e grande uso de vidro e concreto. A edificação é horizontal, com uma grande área construída e pouca verticalidade, marcando uma nova forma de conceber os espaços públicos.

Percebe-se que cada uma das edificações tem materiais marcantes e próprios de sua época, onde a pedra foi por bastante tempo um elemento presente em grande parte das construções, principalmente no período colonial, pois era o material que conferia maior resistência e proteção, como é o caso da Sede da Fazenda dos Martins, Imagem 06. Além dos materiais, as formas aplicadas a cada uma das edificações são pontos relevantes no quesito exclusividade. Linhas retas e horizontalidade são indispensáveis ao descrever o gênero modernista, que buscam amplitude e aproveitamento dos espaços.

De acordo com as influências da Semana de Arte Moderna de 1922, tem-se grande destaque a quebra de paradigmas e a introdução de novas formas de pensar e conceber a arte e a cultura no país. Isso se refletiu fortemente na arquitetura, que passou a ser mais livre, ousada e moderna, buscando uma linguagem própria e sobretudo nacional. O Palácio do Planalto é um exemplo dessa influência, pois apresenta uma arquitetura moderna e arrojada que reflete a nova mentalidade dos arquitetos brasileiros e que passou a ser a nova sede do governo federal.

1.3 Neuroarquitetura

A Neuroarquitetura parte da premissa de compreender a funcionalidade e reações do cérebro em relação aos ambientes construídos e o qual o indivíduo está inserido. Para isso, relaciona a psicologia, arquitetura e neurociência em busca de compreender o sistema nervoso e como ele funciona (DAL'MASO, 2022).

De acordo com Dal'Maso (2022), as metodologias de criação de projetos se modificaram ao longo dos anos. O que por bastante tempo foi seguido através de diretrizes técnicas e formais, atualmente tem tido auxílio pelo conhecimento científico

para criação e desenvolvimento de espaços completos além de relações formais e funcionais.

[...] os projetos eram direcionados: casa, trabalho, estudo e assim em diante. Mas agora passam a ser elaborados pensando em como, quem, quando irá utilizar aquele espaço, de que forma será melhor aproveitado e de que forma se pode obter o melhor resultado em termos de bem-estar para o ser humano (DAL'MASO, 2022, p.6).

A origem do termo neuroarquitetura está ligada à criação da *Academy of Neuroscience for Architecture* – ANFA, na Califórnia em 2003. Seu principal objetivo é o desenvolvimento de pesquisa em neurociência aplicada à arquitetura, visando uma maior compreensão de respostas humanas ao ambiente construído.

O neurocientista Dr. Fred Gage, Ph.D. pela Universidade Johns Hopkins (1976) juntamente com o arquiteto e pioneiro na compreensão do impacto neurológico do ambiente, John Paul Eberhard, são os principais nomes ligados ao surgimento da neuroarquitetura, onde avançam juntos nas pesquisas e descobertas.

A neurociência através de experimentos tem sido capaz de provar e interpretar tamanha influência que a arquitetura tem sobre os seres humanos, sua saúde e principalmente comportamento (OLIVEIRA, 2012). É um campo científico que pesquisa sobre o sistema nervoso. De acordo com o avanço dos estudos, esta é uma ciência aplicável a outros campos científicos e é a partir disso que surge uma nova área de pesquisa, a neuroarquitetura (GONÇALVES; PAIVA, 2018).

A neuroarquitetura aponta que o ambiente e suas características têm influência direta nos padrões de funcionamento do cérebro que fogem da percepção consciente. Na prática, a neuroarquitetura busca em diferentes momentos, estimular ou inibir alguns desses padrões do cérebro humano, mudando de acordo com a função do espaço em análise (PAIVA, 2018).

De acordo com Paiva (2018), o mesmo ambiente pode levar a diferentes usuários, distintas reações e efeitos, pois cada indivíduo possui únicas influências genéticas e culturais além da experiência pessoal em relação ao espaço. O mesmo é dito por Ana Beatriz Alves de Oliveira em seu artigo, “Luz – elo entre neurociência e arquitetura”:

“Através desses experimentos sabe-se, objetivamente, que toda experiência que o ser humano vivencia [sic] é consequência do resultado de atividades do cérebro, da mente e de sua percepção individual” (OLIVEIRA, 2012).

O avanço dos estudos da neuroarquitetura tem permitido que os arquitetos alcancem projetos que superem a questão estética, levando ao indivíduo uma nova experiência de usuário, com percepções distintas que podem alterar seu comportamento e tomada de decisão influenciados pelos locais onde estão (CRIZEL, 2020).

O estudo sobre o impacto dos ambientes construídos no cérebro humano tem tido como partido algumas áreas específicas da arquitetura, como por exemplo a intensidade luminosa, fator primordial e de extrema importância no dia a dia das pessoas, onde influencia diretamente a saúde e comportamento. O layout, a distribuição, dimensão e proporção dos ambientes também são peças-chave para o desenvolvimento de projetos e que têm grande impacto sobre os usuários. Além desses, a escolha e impacto das cores aplicadas também é um fator com grande relevância no assunto (CRIZEL, 2020).

Os seres humanos são seres circadianos, isto é, grande parte de seus processos biológicos, psíquicos e fisiológicos apresentam padrões que estão em sincronia com o período do dia. Daí o nome circadiano, do latim, circa (perto, aproximadamente) e dia. Obviamente, os ritmos circadianos sofrem a influência de fatores os mais diversos, contudo, não parece haver dúvidas de que a luz desempenha um papel primordial neste processo (OLIVEIRA, 2012, p.6).

A neuroarquitetura mostra através dos estudos que um projeto arquitetônico e/ou de interiores pode influenciar além das emoções, o inconsciente humano. Além dos exemplos citados acima, como iluminação e cores, tem-se também a temperatura, a acústica, texturas e o cheiro, fazendo com que todos os sentidos do ser humano podem ser estimulados através dos espaços.

A visão é tida como um dos principais sentidos utilizados para tal estímulo, onde o visual é o primeiro impacto. A audição pode ser explorada com sons ambientes e da natureza, visando um bem-estar e relaxamento. O olfato é onde se tem memórias e emoções diversas e que também permite a relação da aromaterapia

à neuroarquitetura, visando um ambiente mais agradável e leve. O tato é estimulado juntamente à visão, com texturas e formas diferentes.

A neuroarquitetura tem sido responsável por uma série de vantagens levadas aos usuários, seja em um espaço residencial, comercial ou outros. A utilização de técnicas citadas anteriormente, como iluminação e cores, pode levar aos usuários um aumento significativo na produtividade e rendimento.

Os benefícios trazidos por um ambiente que utiliza da neuroarquitetura, além dos citados anteriormente, é o que leva a uma boa rotina de interações. Dentre os demais benefícios, têm-se; melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho; aumento da produtividade; motivação ao desempenhar atividades diárias; ambientes confortáveis e relaxantes; estímulo e aumento da criatividade; integração e cooperação nos trabalhos em equipe; bom humor e principalmente a diminuição do estresse.

O ambiente, seja ele de trabalho ou não, mas que é utilizado por várias pessoas ao mesmo tempo, vai além de um espaço físico, é um local em que se tem um conjunto de relações entre os indivíduos e condições como as citadas acima são essenciais para um ambiente colaborativo de qualidade, com bons diálogos entre as pessoas e maiores resultados.

1.3.1 Neuroarquitetura aplicada a espaços institucionais

De forma geral, as pessoas passam toda a vida em contato direto com a arquitetura. Ela é responsável por proporcionar lugares destinados à moradia, trabalho, diversão, entre outros. A partir da vasta variedade de usos, a arquitetura possui tantas formas, que a impossibilita de ser definida com precisão (CHING, 2014).

Nós passamos 90% do tempo em ambientes construídos, por isso a maioria das nossas memórias e momentos marcantes estão ligadas à um ambiente físico. Com isso, deve-se levar em consideração o impacto que o ambiente pode causar nas emoções e gerar memórias positivas na vida das pessoas (ARCHADEMY, 2020).

O espaço ao qual o indivíduo está inserido pode ser responsável por tomadas de decisões e geradores de sentimentos adversos, sendo variado de pessoa para pessoa. A aplicação dessa ciência busca usar desses estímulos para proporcionar diversos benefícios aos usuários, onde usam de ambientes planejados e pensados respeitando suas necessidades.

Segundo a ANAMT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho (2019), os transtornos mentais constituem uma das principais causas de afastamento do trabalho, com a depressão ocupando a 10ª posição entre as doenças que mais afastam os trabalhadores, enquanto os transtornos de ansiedade ocupam a 15ª posição. Portanto, é notório que a saúde mental é um tema de extrema importância quando se trata de ambientes de trabalho (ANAMT, 2019).

Ambientes que proporcionam troca de experiência, contato com inovações e contribuem para um fortalecimento na comunicação, são lugares que possibilitam um aumento significativo na concentração, facilidade para tomada de decisões e um bom diálogo entre os usuários, além de melhora no humor e estresse.

A revolução industrial teve grande impacto nos ambientes do tipo escritório, que inicialmente seguiam uma lógica baseada nas fábricas e com um sistema de produção em massa, onde sua configuração espacial tinha como prioridade a disposição das máquinas, visando o sistema de produção (KÁPAS, 2008 *apud* PAIVA, 2018).

Desse modo, os espaços eram projetados visando apenas a produtividade, quantidade e velocidade, descartando os anseios dos trabalhadores, além de que não atendiam as mínimas condições de ergonomia, levando aos servidores um alto nível de estresse e indisposição.

Ambientes de trabalho que funcionam a partir da produção humana, como empresas e escritórios são exemplos de espaços projetados pensando na produtividade, mas que devem atender as necessidades básicas dos usuários, buscando maneiras de um bom relacionamento de pessoas e comunicação. A Neuroarquitetura aponta que pequenas características do espaço já são suficientes e geradoras de grandes benefícios.

Imagem 08 – Escritório com divisórias, 1980.



Fonte: franquiaempresa.com

Espaço de trabalho corporativo com uso das divisórias, que surgiram por volta de 1950 e serviam para proporcionar privacidade e evitar distrações no horário de trabalho, visando a produtividade e bloqueando a interação dos usuários entre si.

Imagem 09 – Escritório projetado com uso da Neuroarquitetura, 2020.



Fonte: rsdesign.com.br

O comparativo das imagens tem intuito de mostrar ambientes que utilizam de diferentes conceitos e são de épocas distintas, mas que é perceptível a sensação que cada ambiente transmite ao observá-las. O conceito do escritório antigo é

voltado a máxima produtividade, visto que suas divisórias bloqueiam toda e qualquer troca de experiência e comunicação entre os usuários. O que se difere nas propostas que utilizam da Neuroarquitetura, como exemplo na Imagem 09, que conta com uma disposição e aproveitamento do espaço em conceito aberto, permitindo a interação dos colegas de trabalho, utiliza da acústica e iluminação, conexão com a natureza e móveis ergonomicamente adaptados aos colaboradores.

Na década de 1990 houve algumas mudanças no espaço colaborativo das empresas, tendo o emprego de pequenas salas de reunião, áreas com máquina de café e mesas, foi algo novo na época, pois poucos anos antes ainda se utilizava divisórias entre os servidores, onde tinham pouco espaço de trabalho. Já a partir dos anos 2000, o uso de mesas, bancadas e espaços compartilhados se tornaram cada vez mais comum, transformando consideravelmente os espaços de trabalho no que diz respeito ao *layout* e/ou *design* aplicados (BORGES, 2020).

A arquiteta Priscilla Bencke, especialista em Neuroarquitetura e projetos corporativos diz que o uso de vegetação nos ambientes de trabalho é mais uma das aplicações que traz diversos benefícios além do conforto térmico e acústico. A presença de elementos naturais também tem um efeito positivo na sensação de relaxamento e bem-estar, mesmo que inconscientemente. De acordo com uma pesquisa realizada pela *Human Spaces* em 2017, no Reino Unido, trabalhar em um ambiente com presença de elementos naturais aumenta em 15% a sensação de bem-estar e criatividade, além de melhorar em cerca de 6% a produtividade. Portanto, é importante considerar a inclusão de vegetação em ambientes corporativos, a fim de proporcionar um espaço mais agradável e saudável para os funcionários (BENCKE, 2018).

Durante uma entrevista concedida ao jornal *Perspectiva* (IMPACTO, 2018), Bencke apresentou cinco conceitos abrangidos pela Neuroarquitetura que podem ser adotados nos ambientes corporativos para alcançar espaços mais confortáveis e com maior qualidade. Dentre eles, destacam-se a flexibilidade dos ambientes, a promoção de espaços compartilhados, a praticidade, a otimização das áreas e o bem-estar dos usuários.

Nesse sentido, o espaço é uma das dimensões sensoriais mais ricas. Interagimos com o espaço não só por meio da visão. Todos os nossos sentidos influenciam na nossa percepção do espaço e do nosso comportamento em determinado ambiente.... Os avanços recentes da Neurociência revelaram que a interação entre cérebro, corpo e meio ambiente é muito mais complexa do que se imaginava. Ou seja, a arquitetura tem profunda relação com nosso cérebro (GONÇALVES; PAIVA, p. 290-291, 2015).

Partindo da premissa de que “o que se propõe não é um edifício, mas sim um conjunto arquitetônico” é como o Grupo SP, escritório de arquitetura fruto da união de arquitetos formados em diferentes momentos, estrutura o projeto para a sede do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, em Brasília – DF, com ênfase na espacialidade interna, promovendo a melhor integração dos usuários e da paisagem natural; a máxima flexibilidade para organização dos escritórios e uma performance ambiental e econômica (GRUPO SP, 2014).

O projeto de 2008 utiliza de diversas formas para respeitar o lugar ao qual está inserido e o meio ambiente, tendo como objetivo encontrar práticas de projeto e construção que possam minimizar ou até mesmo eliminar os impactos negativos dos edifícios nos seus usuários e no meio ambiente, atuando em cinco áreas principais: planejamento sustentável; proteção e uso eficiente da água; eficiência energética e energia renovável; conservação de materiais e recursos; qualidade do ambiente interno.

O arquiteto Álvaro Puntoni, do escritório Grupo SP reflete sobre o resultado do projeto dizendo que “Há uma escala serena que se encaixa ali na paisagem urbana de Brasília de maneira tranquila, como se fosse parte da arquitetura existente tão admirada por nós, arquitetos” (GRUPO SP, 2014).

2 ESTUDOS DE CASO

2.1 Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Belo Horizonte – MG

A Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves foi um projeto idealizado por Oscar Niemeyer, é considerada a maior obra arquitetônica implantada em Minas Gerais nos últimos cinquenta anos e seu objetivo é otimizar o espaço e aproximar as instituições que se relacionam, principalmente no caso das secretarias que antes eram locadas em pontos da cidade distantes entre si. O projeto foi iniciado no ano de 2003 e inaugurado em 2010, onde abriga a sede do poder executivo mineiro. Está localizado na zona norte de Belo Horizonte – MG, no bairro Serra Verde, local estratégico que visou o desenvolvimento da região, já que está praticamente na divisa dos municípios de Belo Horizonte, Santa Luzia e Vespasiano.

O terreno possui uma área total aproximada de 800 mil metros quadrados e a construção monumental conta com área construída de aproximadamente 270 mil metros quadrados, fazendo com que a área verde presente seja maior que 50% da área total disponível. O projeto se divide em cinco edificações, sendo elas, o Palácio Tiradentes; as secretarias, prédios Minas e Gerais; o auditório Juscelino Kubitschek e o centro de convivência (BERGEROT, 2015).

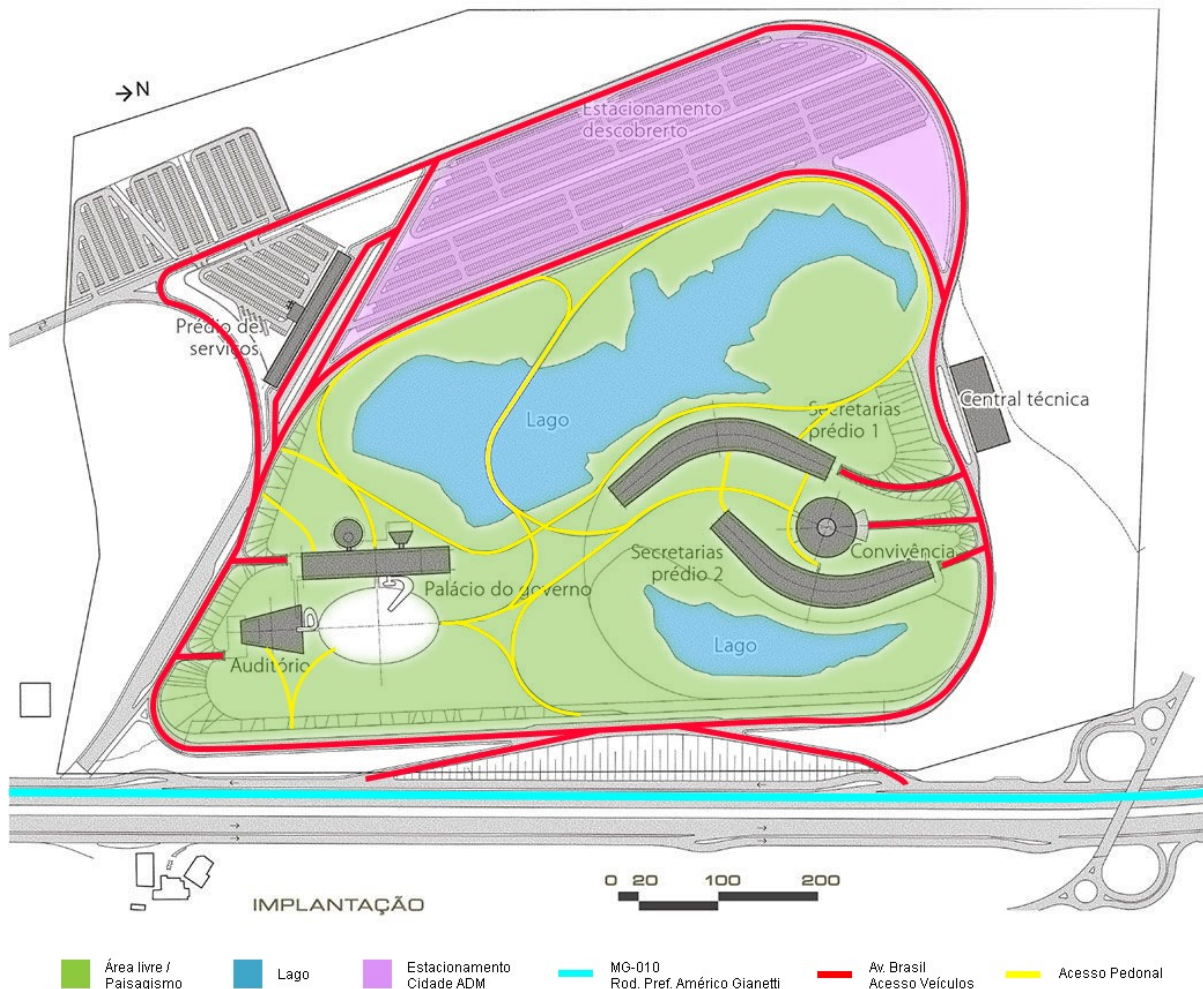
“A audácia de sua estrutura está em quatro colunas a sustentarem o edifício. Um exemplo da arquitetura a se integrar corajosamente à técnica mais apurada que o concreto pode exibir”, resume Niemeyer sobre o projeto da cidade administrativa ainda em construção, em meados de 2008.

Figura 01 – Ilustração explicativa da Cidade Administrativa.



Fonte: blogdaarquitectura.com, 2018.

Figura 02 – Implantação da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves.



Fonte: Revista Projeto – ArcoWeb, 2012, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

A Av. Brasil (em vermelho) é responsável pelo acesso e circulação de veículos na Cidade Administrativa levando ao estacionamento descoberto (em rosa) com vagas para até cinco mil veículos e contorna todo o espaço, tendo sua entrada principal através da Rod. Prof. Américo Gianetti (em ciano). As edificações possuem acesso individual para veículos de carga em alguns casos e outros para estacionamento destinado aos servidores localizado no subsolo, como o caso dos edifícios Minas e Gerias, edificações destinadas às Secretarias. Toda a Av. Brasil conta com calçada em ambos os lados, possibilitando o acesso de pedestres, derivando assim uma pista de acesso pedonal (em amarelo) em todo o espaço que conecta todas as edificações, além de possuir um paisagismo que acompanha toda sua extensão.

Imagem 10 – Vista aérea da Cidade Administrativa.



Fonte: Silvan Alves, 2018.

O projeto da Cidade Administrativa, sede do governo de Minas abriga 18 secretarias, e 25 órgãos públicos distribuídos nas cinco imponentes edificações. Mas além dessa função, o projeto cumpre a missão de revitalização e desenvolvimento ecológico da área onde foi implantado, a partir de técnicas modernas de construção verde e inteligente. De acordo com Paulo Maciel Júnior, engenheiro, consultor e diretor da Lume Ambiental em entrevista à Revista Ecológico (2010), todas as edificações contam com uso racional de água, energia e reaproveitamento do lixo, seguindo as exigências da sustentabilidade e preservação ambiental.

Paulo foi responsável pela gestão ambiental das obras de engenharia da Cidade Administrativa e acrescenta dizendo que o projeto seguiu o trinômio da sustentabilidade, contando com o desenvolvimento econômico, equidade social e preservação ambiental e que visa intensificar os pontos positivos do projeto. Fazendo com que as áreas que antes eram degradadas fossem recuperadas e reflorestadas. O projeto no ano de 2010 já contava com grande variedade paisagística, com cerca de 4.500 árvores de grande porte, entre elas, ipês roxo, amarelo e branco, palmeiras e outras. Além das flores de pequeno porte, cerca de 350 mil mudas de médio porte foram plantados no entorno dos prédios, que variam dos biomas brasileiros presentes em Minas, sendo eles, o cerrado, campos de altitude, caatinga e mata atlântica (REVISTA ECOLÓGICO, 2010).

O Palácio Tiradentes possui um vão livre de 147 metros de comprimento por 26 de largura, tornando-se o maior prédio suspenso do mundo. A área total construída é de 21 mil metros quadrados. Sua sustentação se dá por dois pórticos paralelos em concreto com 15 vigas transversais que os interligam, além de 30 tirantes presos às vigas que conseguem transferir a carga dos pavimentos para a estrutura de sustentação, sendo o que mantém o bloco envidraçado suspenso.

O acesso ao Palácio é realizado através de uma rampa central de 51 metros de extensão. O prédio possui quatro pavimentos e abriga o gabinete do Governador do Estado, a Vice-Governadoria e o Gabinete Militar, além de áreas destinadas a solenidades oficiais, biblioteca e serviços de apoio. A edificação foi desativada em abril de 2018 devido ao seu elevado custo de manutenção, proveniente de sua arquitetura robusta, complexa e grandiosa (FEREGUETTI, 2018).

Imagem 11 – Fachada principal do Palácio Tiradentes.



Fonte: blogdaarquitectura.com, 2018.

O Auditório Juscelino Kubitschek está situado ao lado do Palácio Tiradentes e tem área total de 4,3 mil metros quadrados e capacidade para cerca de 500 pessoas. Entre as demais edificações do espaço, é a que mais caracteriza a marca registrada de Niemeyer, tem formato côncavo e se assemelha a outras obras do arquiteto pela cidade de Belo Horizonte, como a obra-prima do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, que inclusive foi um convite de Juscelino Kubitschek, então prefeito na época, para realização do projeto, se tornando o maior exemplar de modernidade na capital mineira. Além desse, o Edifício Niemeyer localizado na Praça da Liberdade de Belo Horizonte é referência de modernização da arquitetura

na cidade, que através das suas curvas que representam as montanhas mineiras e características presentes da arte barroca e ilusionismo, passam a impressão de ter mais de quinze pavimentos, mas que na verdade possui oito (IEPHA, 2017).

O primeiro pavimento do Auditório JK é reservado para a garagem de serviços, enquanto o segundo pavimento abriga o foyer e outros equipamentos de suporte, incluindo depósitos e banheiros. A plateia pode ser acessada por escadas laterais a partir do segundo andar ou por uma rampa em curva localizada na área externa do edifício (BERGEROT, 2015).

Imagem 12 – Auditório JK.



Fonte: noticias.r7.com, 2015.

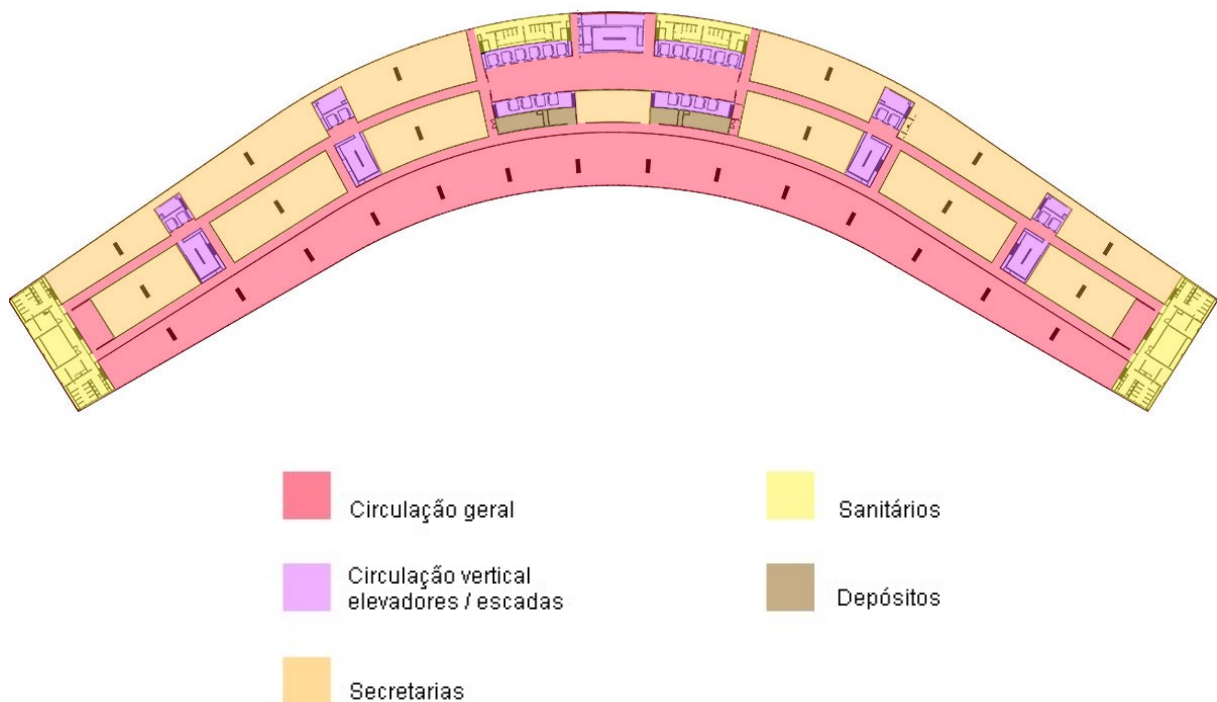
Os edifícios “Minas” e “Gerais” foram destinados a abrigar as secretarias, autarquias, fundações, empresas públicas e outros órgãos de apoio do Governo, cada prédio possui 240 metros de extensão em curva e com área total de 116 mil metros quadrados, onde um deles é uma lâmina côncava e o outro convexa, fazendo com que se complementem. São compostos por um subsolo com extensão de 185 metros que os conectam, passando pelo centro de convivência, pilotis e 14 pavimentos com área aproximada de 7 mil metros quadrados cada um. O nono pavimento é uma interrupção na pele de vidro dos edifícios, sendo um pavimento vazado que conta com jardins, salas de reuniões, restaurantes e cafeterias, tornando-o um andar de convivência. Além dos órgãos públicos, os dois edifícios possuem estacionamento no subsolo, salas de reuniões em todos os andares, serviços de recepção, administração e segurança do edifício (IDENE, 2022).

Imagem 13 – Edifícios “Minas” e “Gerais”, centro de convivência ao meio.



Fonte: idene.mg.gov.br, 2013.

Figura 03 – Planta baixa pavimento tipo dos edifícios Minas e Gerais.

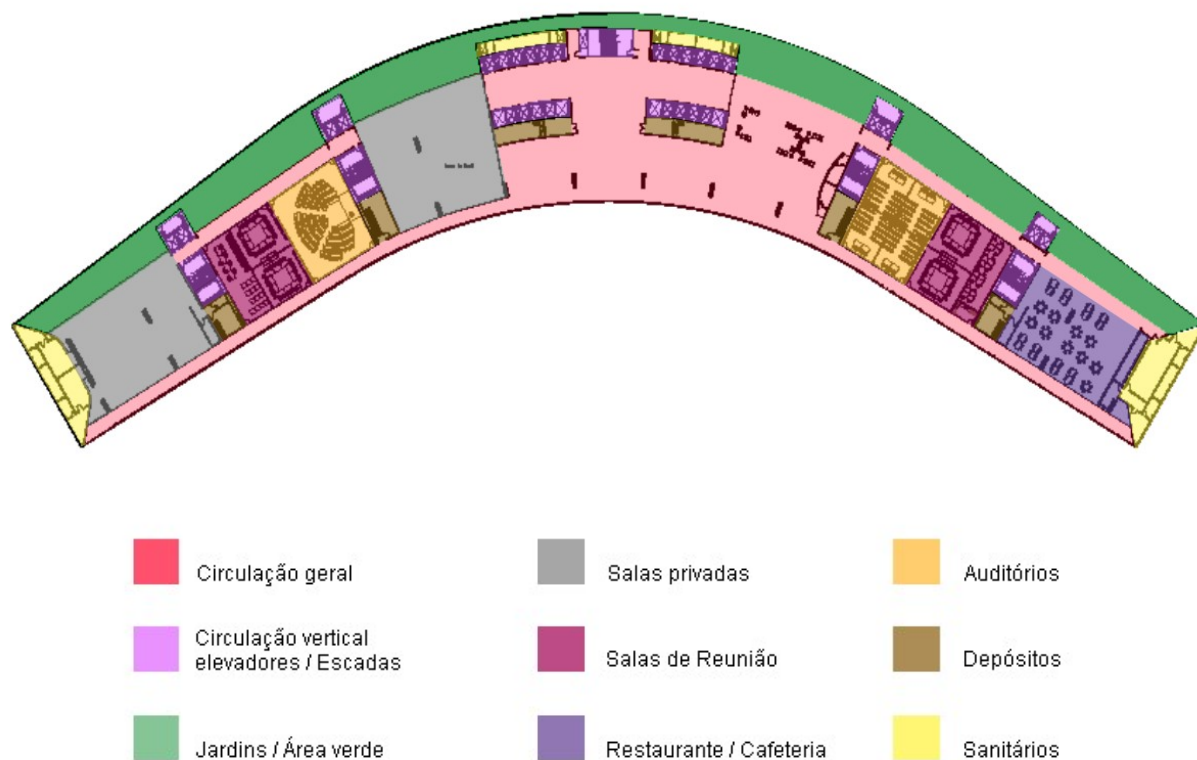


Fonte: Revista Projeto – ArcoWeb, 2012, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

Entre os quatorze pavimentos da edificação, o pavimento tipo se repete por treze vezes, com uma única interrupção no nono pavimento. A circulação do espaço é livre sem muitos fechamentos entre as secretarias, facilitando a conexão e acesso de cada uma. A circulação vertical em todo o edifício pode ser feita através dos

elevadores ou escadas, localizados em uma maior quantidade ao centro e em menor quantidade no restante do pavimento, mas suficiente para acesso dos servidores às secretarias. Ao centro se encontra alguns espaços destinados a depósitos e apoio ao pavimento, além dos sanitários que também estão localizados nas extremidades (REVISTA PROJETO, 2012).

Figura 04 – Planta baixa do 9º pavimento dos edifícios Minas e Gerais.



Fonte: Revista Projeto – ArcoWeb, 2012, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

O nono pavimento dos edifícios Minas e Gerais, como mencionado anteriormente, é uma interrupção na pele de vidro dos prédios, tornando-o um diferencial em toda extensão da fachada, pois possui uma abertura lateral onde está localizado os jardins. O pavimento se tornou um andar de convivência, é composto por algumas salas privadas reservadas para eventos; um auditório maior e quatro menores para possíveis apresentações; salas de reuniões em formatos diferentes, o que possibilita diferentes formatos no *layout*; por fim tem espaço reservado a um restaurante e cafeteria exclusiva (REVISTA PROJETO, 2012).

O centro de convivência possui forma circular e é o divisor dos edifícios Minas e Gerais, composto por três pavimentos e área total de 7 mil metros quadrados, o edifício conta com uma cúpula de vidro centralizada com objetivo de levar luz natural a todo o interior da edificação. Conhecido como Cidade Administrativa Shopping, o prédio conta com praças de alimentação, lanchonetes, restaurantes, lojas de conveniência, agências bancárias, além de feiras que acontecem durante o ano (SEBE, 2015).

Imagem 14 – Interior do centro de convivência.

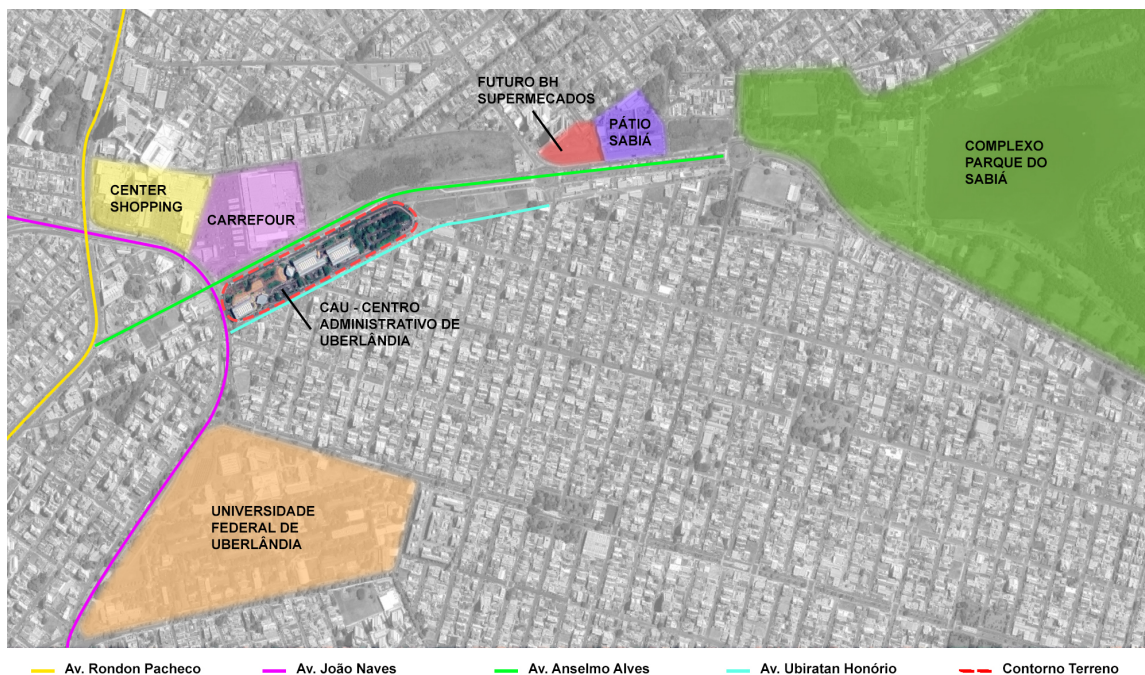


Fonte: arcoweb.com.br, 2010.

2.2 CAU – Centro Administrativo de Uberlândia

Localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na cidade de Uberlândia, o projeto do Centro Administrativo surgiu através de um concurso realizado em 1990 e idealizado pelo grupo de arquitetos vencedores, sendo eles; Acácio Gil Borsoi, Janete Costa, Milton Leite Ribeiro, Marco Antônio Borsoi e Rosa Maria Chagas Aroucha. Seu partido se dá em relação a topografia do terreno, levando a um posicionamento lógico e equilibrado dos Poderes Legislativo e Executivo municipal, que se conectam através de um platô em forma de praça elevada, o que permite uma visualização clara e hierárquica de cada um dos blocos (BORSOI, 2006).

Figura 05 – Entorno Centro Administrativo de Uberlândia.



Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Maps, 2023.

Imagem 15 – Vista aérea do Centro Administrativo de Uberlândia.

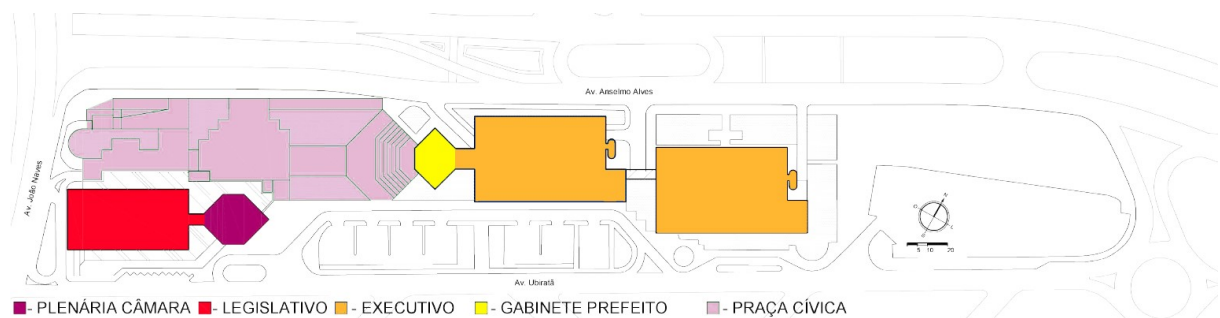


Fonte: Prefeitura de Uberlândia, 2021.

O complexo é responsável por abrigar os poderes Executivo e Legislativo do município, foi inaugurado em 1993 e conta com aproximadamente 26 mil metros quadrados de área construída. Se confere através da arquitetura moderna e é

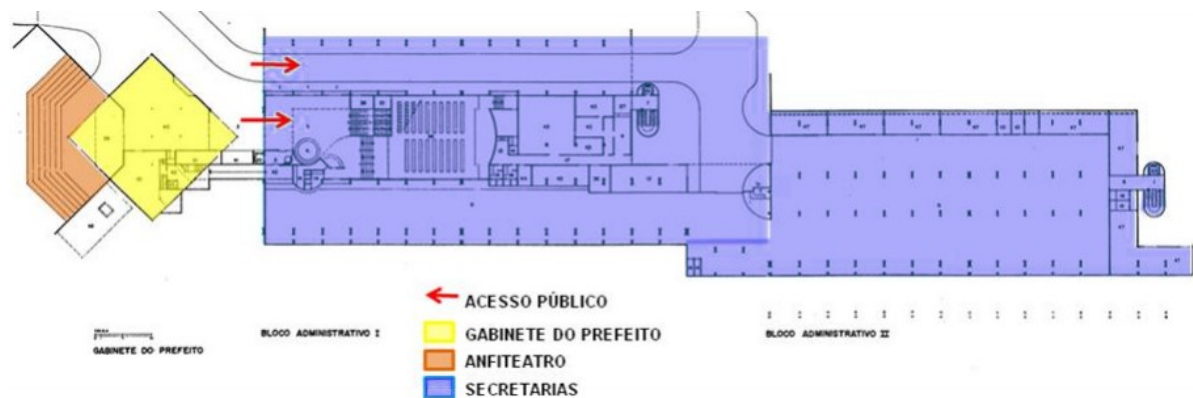
composto por dois grupos de edifícios; o primeiro destinado ao Legislativo, que compreende dois blocos, sendo um para abrigar o Plenário da Câmara e outro para os gabinetes de vereadores, além de outras instalações de suporte e o segundo destinado ao Executivo que é composto por três blocos, um reservado ao Gabinete do Prefeito e os outros dois às secretarias e áreas de apoio; sendo todos interligados pela praça externa (VITRUVIUS, 2021).

Figura 06 – Implantação atual do CAU.



Fonte: Escritório Borsoi, 2006, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

Figura 07 – Implantação do Gabinete do Prefeito e Poder Executivo.



Fonte: Escritório Borsoi, 2006, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

O bloco do gabinete do prefeito, destacado em amarelo, está conectado ao bloco das secretarias (em roxo) por meio de uma passarela feita de concreto e vidro. Uma tribuna voltada para a praça externa está localizada nesse bloco, juntamente com um anfiteatro para uso da população, destacado em laranja.

O bloco das secretarias, que se conecta diretamente ao bloco da prefeitura, avança sobre a via e possui uma ampla marquise que possibilita o acesso ao

edifício. Possui três pavimentos e se divide em dois prédios, que se conectam através uma ponte metálica na cor vermelha (MONTEIRO, 2013).

Imagem 16 – Ponte que interliga os dois edifícios das Secretarias.



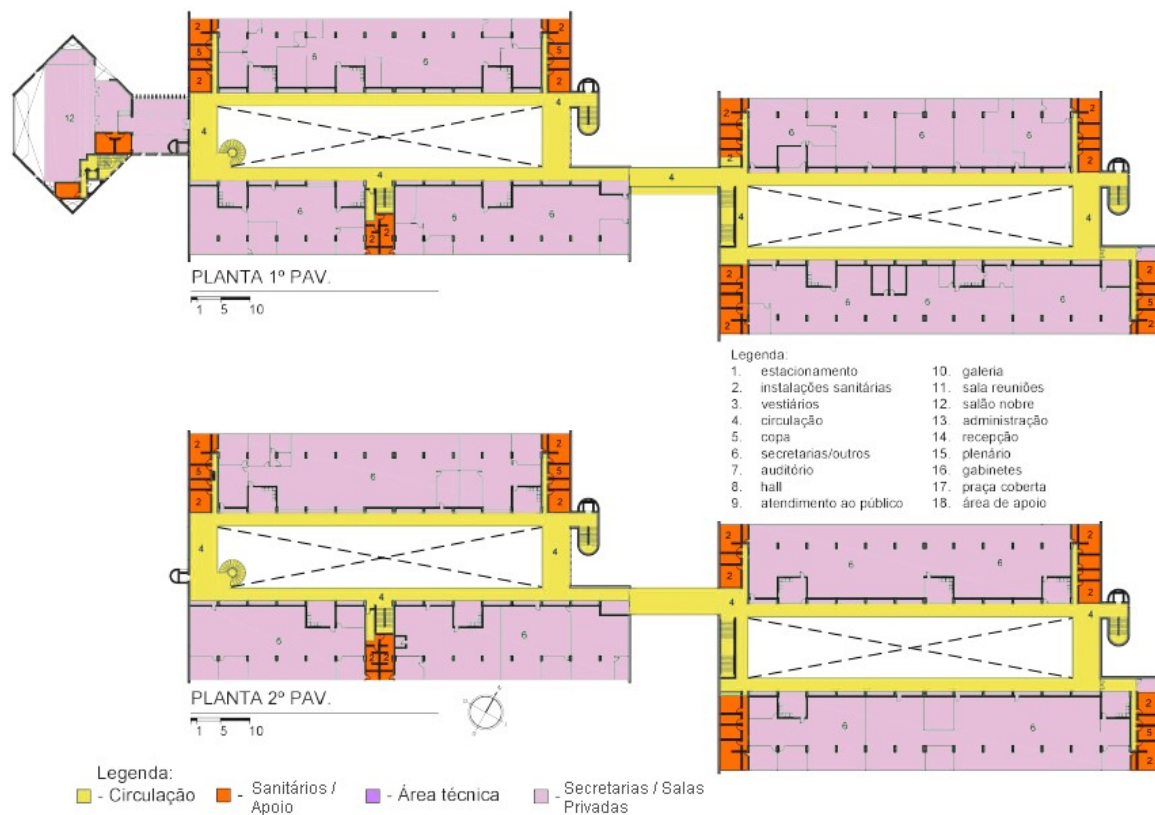
Fonte: acaciogilborsoi.com.br

Figura 08 – Zoneamento edifícios do poder executivo, térreo e subsolo.



Fonte: vitruvius.com.br, 2021, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

Figura 09 – Zoneamento edifícios do poder executivo, 1º e 2º pavimento.



Fonte: vitruvius.com.br, 2021, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

O edifício do Poder Executivo se divide em três pavimentos, sendo composto primeiramente pelo pavimento subsolo que busca privacidade e isolamento acústico para os ambientes que o compõe, como galeria, *hall* para espera, auditório para possíveis apresentações, recepção e espaço de atendimento ao público. Ao acessar o térreo, se tem uma extensa praça com bancos e pé direito triplo, o espaço possui um livre fluxo de circulação e dá acesso a algumas das secretarias e salas de reuniões disponíveis. O primeiro pavimento se difere do segundo somente por conter um salão nobre, no entanto são destinados principalmente às secretarias.

A edificação possui visível horizontalidade em sua arquitetura, fazendo com que a distribuição das salas seja equilibrada e organizada de forma contínua, possibilitando fácil circulação entre as diferentes áreas, criando um ambiente integrado e fluido. Os extensos corredores proporcionam uma rota clara e objetiva aos usuários e/ou servidores (VITRUVIUS, 2021).

Imagem 17 – Vista da praça central no edifício das secretarias.



Fonte: Valter de Paula / Secretaria de Governo e Comunicação, 2021.

2.3 CAFF – Centro Administrativo Fernando Ferrari

O projeto idealizado em 1971 pela equipe de quatro arquitetos (Charles René Hugaud, Ivanio Fontoura, Leopoldo Costanzo e Luis Carlos Macchi) que compunha a então Secretaria de Obras do Estado, teve como referência os traços modernos presentes na concepção de Brasília – DF. O projeto fez parte de uma grande mudança urbanística para o município proposta pela Prefeitura, está localizado em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no Largo dos Açorianos, próximo ao Monumento aos Açorianos, obra do escultor Carlos Tenius.

A proposta inicial foi de reunir os principais órgãos públicos em um único espaço, tanto da esfera municipal, quanto estadual e federal, visando a interligação de todos os serviços da administração pública e que pudessem interagir de maneira mais rápida, racionalizando e viabilizando os atendimentos. O Centro Administrativo não reúne apenas as Secretarias, mas também diversos órgãos da administração que funcionam em formato de condomínio, utilizados a partir de uso comum, como auditórios, salas de reuniões, protocolo e estacionamento. Além disso, o projeto tinha em seu programa o Palácio de Despachos, espaço destinado ao chefe do Poder Executivo (CAFF, 2020).

Imagem 18 – Monumento aos Açorianos e CAFF ao fundo.

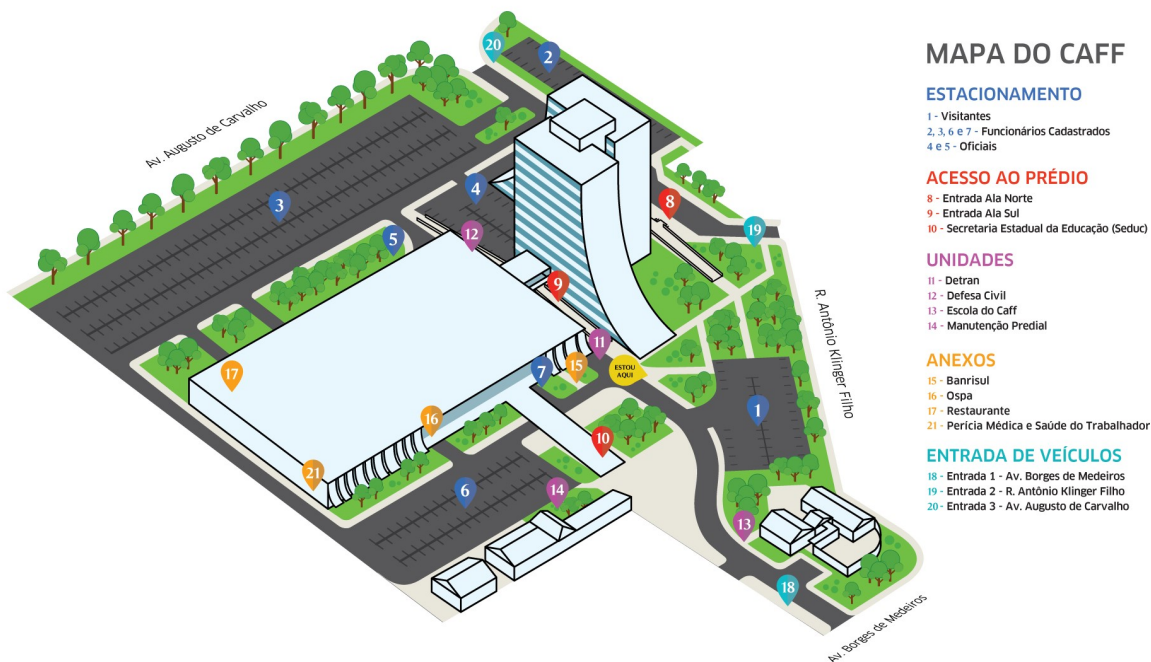


Fonte: Arthur Kolbetz, o autor, 2013.

O projeto está inserido num terreno com área de aproximadamente 128 mil metros quadrados, teve sua obra iniciada em 26 de dezembro de 1976 e os responsáveis pela execução foram a Cedro – Companhia Estadual de Desenvolvimento Regional e Obras, a empresa Knorr Construções Ltda. e o grupo de arquitetos citados anteriormente. Sua inauguração foi em 10 de março de 1987 e seu nome faz uma homenagem ao economista, sociólogo e político Fernando Ferrari que nasceu em São Pedro do Sul – RS e foi uma das principais referências do movimento Mãos Limpas, que se opunha a qualquer tipo de corrupção na gestão pública.

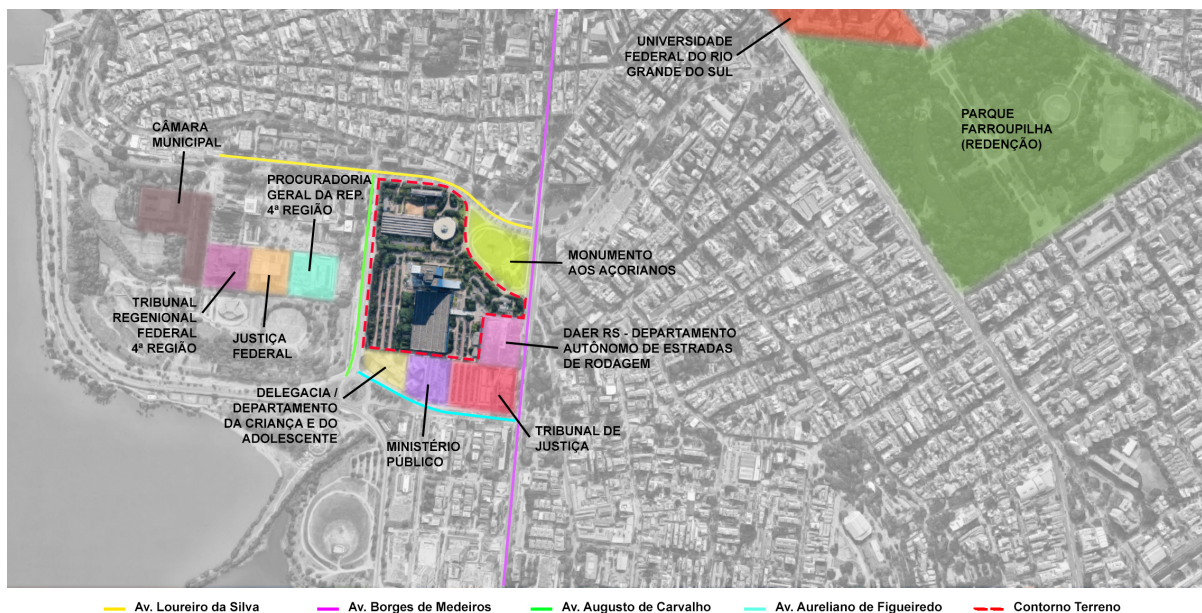
O edifício se divide em duas alas com 21 andares cada uma e abriga um total de 13 Secretarias, além do anexo onde opera a Seduc – Secretaria de Estadual de Educação e a Casa da OSPA – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, com capacidade para até mil e cem pessoas. O CAFF atua com aproximadamente quatro mil servidores públicos e busca melhorias na acessibilidade e sustentabilidade (CAFF, 2020).

Figura 10 – Mapa ilustrativo do CAFF.



Fonte: caff.rs.gov.br, 2020.

Figura 11 – Entorno Centro Administrativo Fernando Ferrari.



Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Maps, 2023.

No que diz respeito a cidade, o CAFF está localizado próximo ao bairro Centro Histórico e seu entorno imediato é composto por demais órgãos municipais e/ou estatais, como o Ministério Público, responsável pela defesa da ordem jurídica,

dos interesses sociais e individuais de forma democrática, sem personalidade e nem patrimônio próprio; a PGE – Procuradoria Geral do Estado, órgão executivo ligado ao governador e encarregado de assessorar a Administração Pública Estadual sobre decisões no âmbito judicial; o Tribunal de Justiça, órgão do Poder Judiciário incumbido de garantir os direitos do cidadão, seja individuais, coletivos ou sociais, entre outros.

Sua localização está em um ponto estratégico, buscando eficiência administrativa e encurtando a distância entre os órgãos. A proximidade facilita a comunicação e a colaboração entre as diferentes entidades governamentais citadas anteriormente e mostradas na Figura 11, o que promove a interação e o compartilhamento de informações, onde contribui para uma tomada de decisão mais ágil e eficaz. Além disso, com as edificações em uma área centralizada facilita o acesso e a interação dos cidadãos com o governo, reduzindo deslocamentos prolongados e simplificando o processo de obtenção de serviços e informações públicas, proporcionando comodidade de agilidade aos cidadãos (CAFF, 2020).

Figura 12 – Planta baixa 1º pavimento do CAFF.



Fonte: Autor sobre imagem retirada de caff.rs.gov.br, 2023.

A disposição dos ambientes no Centro Administrativo Fernando Ferrari – CAFF é repetida em cada um dos 21 pavimentos, com uma única diferença: a área disponível para os ambientes de trabalho, que é sinalizada em amarelo na planta. A diferença de área disponível para os ambientes de trabalho é o que cria o efeito de pirâmide na fachada do CAFF. Conforme o edifício se eleva, a área de trabalho é dimensionada de forma decrescente, resultando em um perfil piramidal. Essa diferenciação na área reflete uma estratégia de aproveitamento do espaço, buscando otimizar a distribuição dos ambientes em cada pavimento e criar um efeito estético com identidade visual única (CAFF, 2020).

A distribuição dos ambientes segue um padrão estruturado, com áreas de trabalho, circulação e espaços de apoio. Os ambientes de trabalho podem incluir escritórios, salas de reuniões, estações de trabalho e áreas de colaboração. A disposição desses ambientes pode ser adaptada de acordo com as necessidades específicas de cada pavimento, levando em consideração o número de funcionários e as funções desempenhadas (CAFF, 2020).

Além dos espaços de trabalho, outros ambientes importantes no CAFF são as áreas de circulação, que incluem corredores, escadas, elevadores e que são fundamentais na movimentação eficiente entre os diferentes setores e pavimentos, contribuindo para a fluidez e a interação entre os colaboradores. Os espaços de apoio também desempenham um papel fundamental no funcionamento do edifício. Essas áreas podem englobar salas técnicas, depósitos, banheiros, copas e áreas de serviço. São espaços projetados para atender às necessidades logísticas e operacionais, oferecendo suporte às atividades realizadas nos ambientes de trabalho (CAFF, 2020).

3 PROBLEMÁTICA

3.1 A cidade de Lavras

Município brasileiro da região do Campo das Vertentes, encontra-se no ponto de encontro entre o sul e o oeste do estado de Minas Gerais, com uma altitude média de 900m em relação ao nível do mar. Como referência, a cidade situa-se a uma distância aproximada de 230km da capital do estado, Belo Horizonte, 370km de São Paulo e 420km do Rio de Janeiro (UFLA, 2021).

Os fundadores da cidade foram bandeirantes paulistas na primeira metade do século XVIII, em meados de 1720, onde seus primeiros habitantes tinham como objetivo a busca pelo ouro. No entanto, diante da escassez do metal precioso, a agricultura e a pecuária logo se tornaram as principais atividades da região. Inicialmente denominada Campos de Santana das Lavras do Funil, fazia parte do município de São João del-Rei e da freguesia de Carrancas. Por volta de 1831, Lavras foi elevada à condição de vila, impulsionando seu crescimento. Já em 1868, alcançou sua emancipação política e administrativa, consolidando-se como uma das principais cidades de Minas Gerais.

Após a Proclamação da República [1889], Lavras se consolidou como um dos principais polos regionais de Minas Gerais, sendo o berço de Francisco Sales, importante político da República Velha. Nesta época, vários educandários foram criados, cuja qualidade e excelência fez Lavras ser conhecida como “terra dos ipês e das escolas”, lema criado pelo jornalista Jorge Duarte (PREFEITURA DE LAVRAS, 2020, p.1).

No ano de 1908, foi fundada a Escola Agrícola de Lavras, pautada nos princípios do Instituto Gammon. Posteriormente, no ano de 1938, adquiriu o nome de ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras, e sua federalização ocorreu em 1963. Em 1994, a ESAL foi elevada ao *status* de universidade, adotando o nome que é reconhecida até os dias atuais: UFLA – Universidade Federal de Lavras. Essa trajetória de transformação reflete os ideais iniciais de seu fundador, Dr. Samuel

Rhea Gammon, e de seu primeiro diretor, Dr. Benjamim Harris Hunnicutt, que impulsionaram o crescimento e a consolidação da instituição (UFLA, 2015).

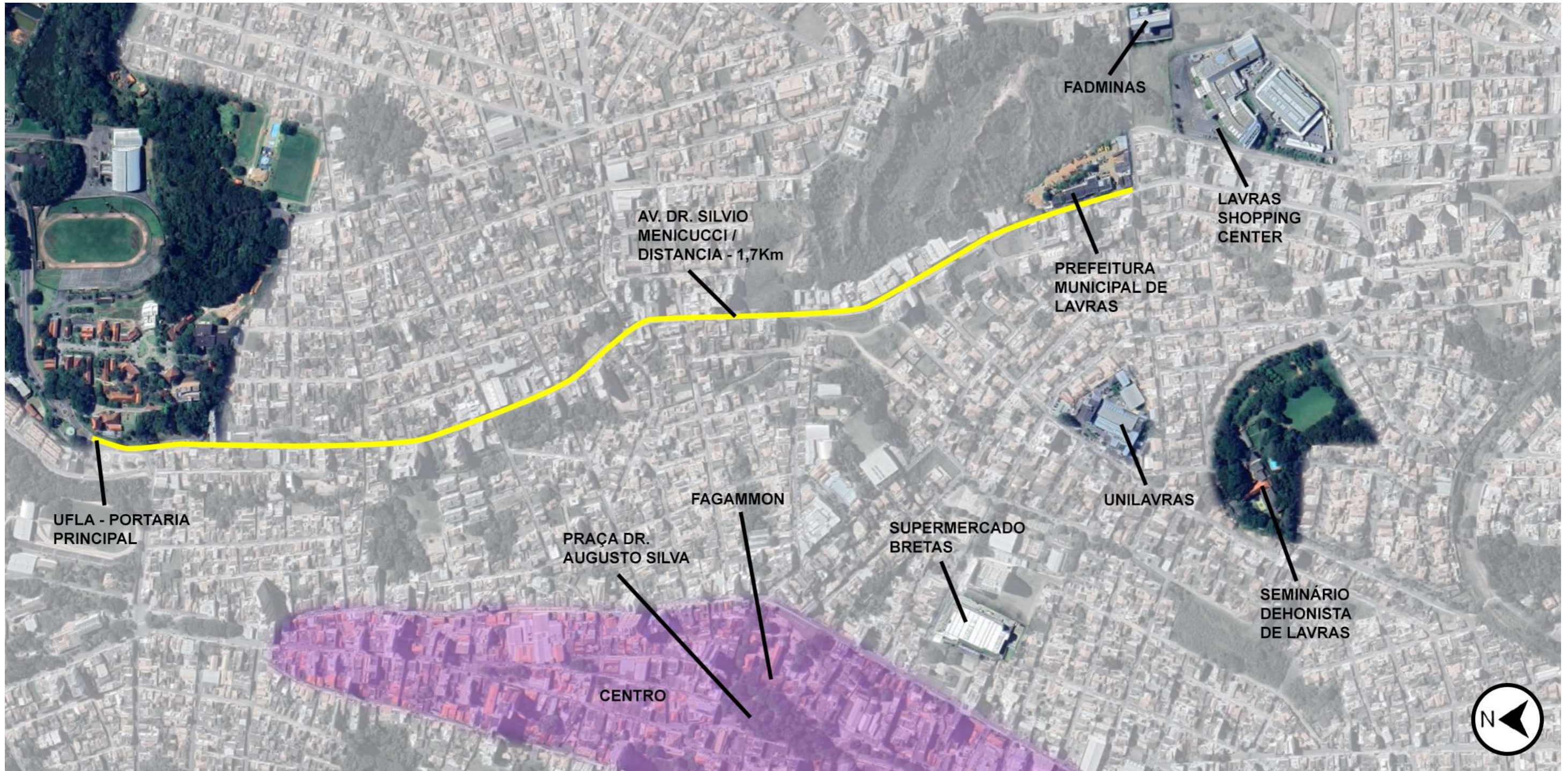
A partir da consolidação da UFLA como universidade em 1994, como mencionado anteriormente, a cidade de Lavras passou por um grande desenvolvimento urbano, econômico, político e educacional entre as décadas de 1980 e 1990, além disso, diversas ruas da cidade foram asfaltadas e a cidade passou a fazer conexão direta com BR-265 através da construção dos trevos na entrada e saída da cidade. O aumento exponencial do número de estudantes universitários foi um fator importante para tal desenvolvimento, o que, por sua vez, impulsionou o crescimento populacional, principalmente na zona leste da cidade onde está inserida a atual sede da prefeitura, que teve sua construção anunciada na administração do prefeito Maurício de Pádua em 1979.

Inaugurada em 15 de maio de 1982, a sede da prefeitura foi um divisor de opiniões na população, já que uma parte apoiava e outra não, onde o principal questionamento era em base a sua localização. A população queixava que a nova sede da administração municipal ficaria isolada e distante do restante da cidade. Porém sua localidade foi estratégica e de grande importância para o desenvolvimento da região, que trouxe consigo infraestrutura, comércio e novos habitantes para com seu entorno (PREFEITURA DE LAVRAS, 2020).

A Avenida Dr. Silvio Menicucci, popularmente conhecida como 'perimetral', desempenha um papel fundamental na conexão das zonas sul e norte de Lavras, sendo a principal via que conecta a prefeitura à UFLA. Essa importante via de ligação facilita e contribui para o desenvolvimento e integração da cidade.

Segundo o IBGE, em 2021, a população de Lavras é estimada em 105.756 habitantes, sem contabilizar a população flutuante das unidades de ensino superior presentes na cidade: UFLA – Universidade Federal de Lavras, UNILAVRAS – Centro Universitário de Lavras, FADMINAS – Faculdade Adventista de Minas Gerais e FAGAMMON – Faculdade Presbiteriana Gammon.

Figura 13 – Trecho de conexão entre prefeitura de Lavras e UFLA.



Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Maps, 2023.

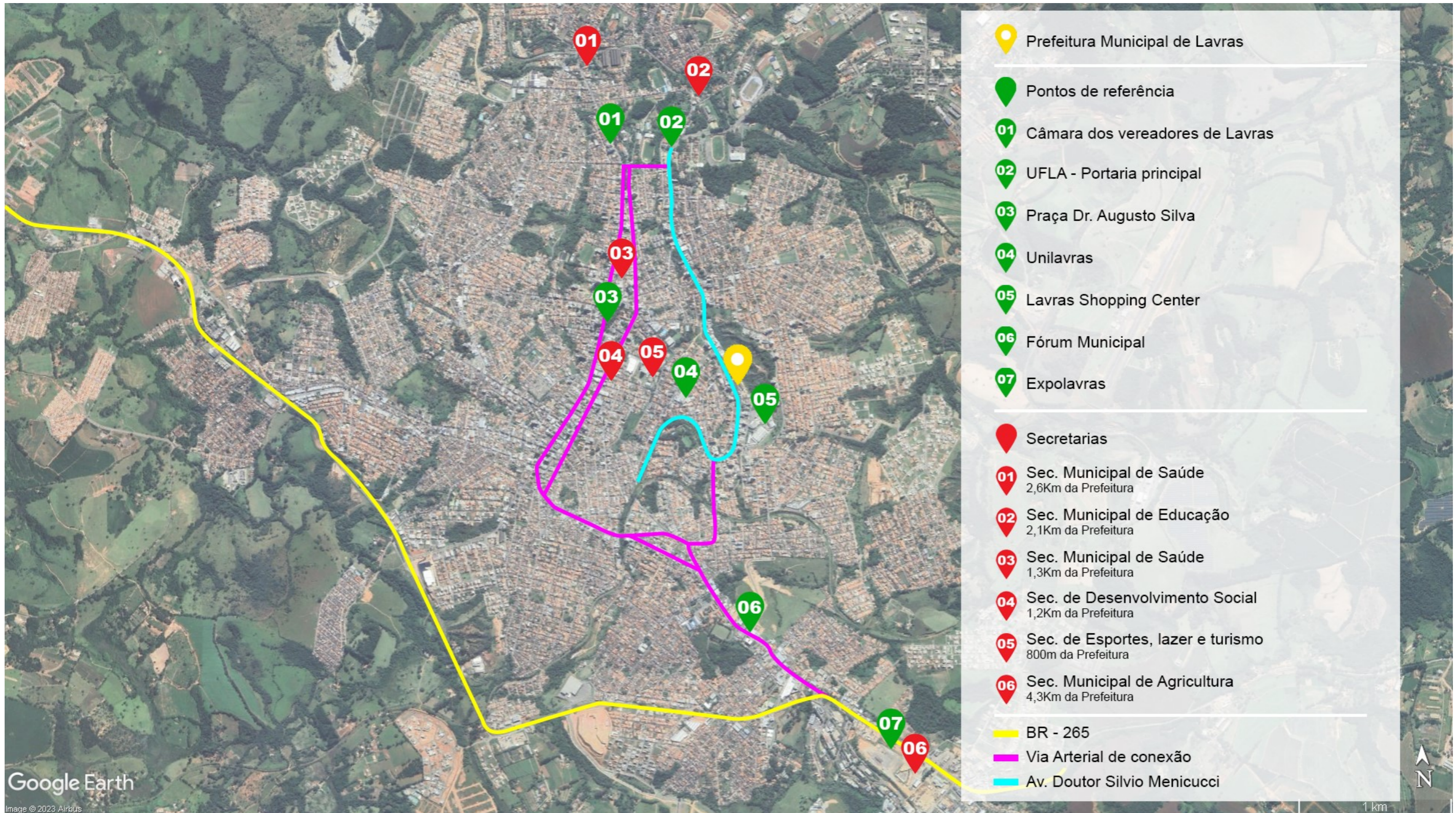
3.2 Prefeitura Municipal de Lavras

A prefeitura é o órgão que exerce o poder executivo no município, é comandada por um prefeito e se subdivide em diversas secretarias de governo, como por exemplo, Secretaria de Saúde, Secretaria de Esportes, entre outras. O edifício principal da prefeitura de Lavras atualmente abriga seis das doze secretarias municipais. Por serem uma subdivisão da prefeitura, as secretarias que possuem uma distância considerável em relação à sede principal, comumente têm como espaço físico edificações nas quais são adaptadas para recebê-las, onde muitas das vezes não suprem demandas, dimensões para o fluxo de atendimento e normas. A distância física existente entre tais órgãos atinge principalmente a comunicação e a troca de informações, ocasionando em uma demora de atendimento e dificuldades na resolução de problemas internos e externos (PREFEITURA DE LAVRAS, 2023).

As secretarias que possuem tarefas complementares precisam estar próximas umas das outras e contar com espaços adequados para que os processos ocorram de maneira eficiente, já que os recursos pelos quais a população busca atendimento muitas vezes envolvem duas ou mais secretarias. A proximidade entre elas tem forte contribuição na minimização do desgaste emocional tanto dos indivíduos que procuram atendimento quanto dos profissionais que os atendem, na diminuição do trânsito em determinadas áreas da cidade e na redução do consumo de combustível, diminuindo a emissão de gases poluentes no meio urbano.

Tendo como exemplo, a Secretaria do Meio Ambiente encontra-se situada no edifício da prefeitura e mantém uma estreita relação com a Secretaria da Agricultura, que, atualmente, é a mais distante do prédio da prefeitura, distando mais de quatro quilômetros (Figura 14). A interação direta entre ambas é fundamental e demanda uma comunicação eficiente e ágil. É imprescindível estabelecer mecanismos que facilitem o contato e a troca de informações entre essas secretarias, a fim de garantir uma colaboração efetiva e resultados positivos nas áreas do meio ambiente e da agricultura (PREFEITURA DE LAVRAS, 2023).

Figura 14 – Mapa de localização das secretarias.

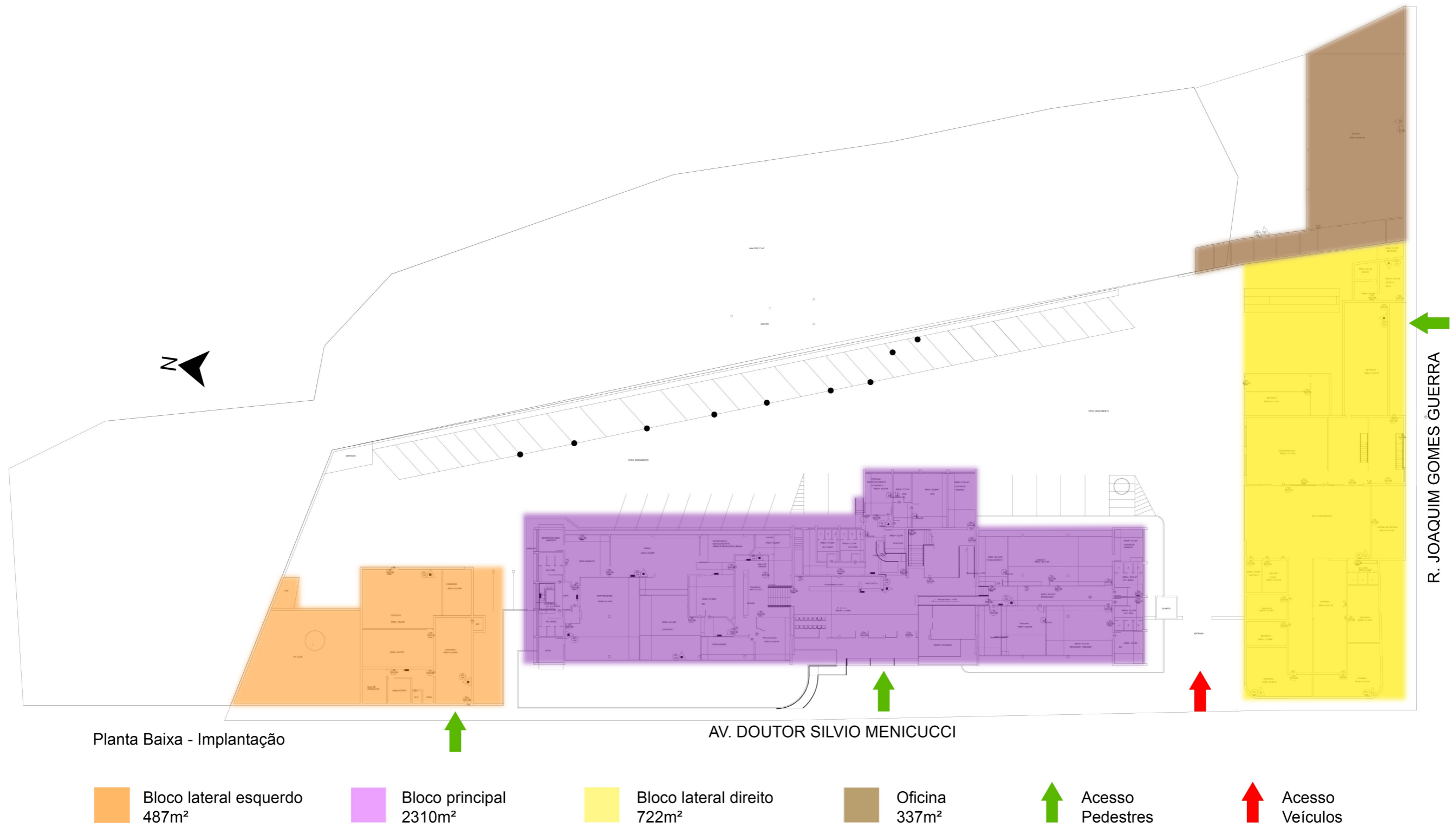


Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Earth, 2023.

O edifício da prefeitura é uma construção de destaque na cidade e desempenha um papel fundamental na administração pública e na oferta de serviços à comunidade. Ele se encontra dentro da ZMA – Zona Mista Adensada, uma área com características específicas de uso e ocupação do solo que permite a coexistência harmoniosa de diferentes atividades, como residências, comércios, serviços e órgãos públicos. É uma região que busca promover a diversidade de usos e o adensamento populacional de forma planejada, priorizando a eficiência dos espaços e a integração entre as áreas residenciais e comerciais.

É importante destacar que durante a construção do edifício, a Lei de Zoneamento de Lavras ainda não estava em vigor, o que possibilitou a implantação do prédio e de outras edificações em proximidade a uma APP (Figura 15). Ao estar situado próximo a uma APP, o edifício e suas atividades podem causar interferências prejudiciais ao equilíbrio ecológico da região, isso envolve a possibilidade de poluição, desmatamento, entre outros impactos negativos ao meio ambiente, que traz consigo a necessidade de preservar e conservar a natureza, evitando interferências negativas e minimizando impactos ambientais. A legislação ambiental busca estabelecer limites e restrições para garantir a preservação dessas áreas, visando a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas ali presentes.

Figura 16 – Implantação da prefeitura de Lavras.



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2018, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

O espaço da sede da prefeitura contempla uma área total aproximada de 6.700 metros quadrados. O conjunto de edificações se subdivide em quatro blocos; o primeiro, em laranja, abriga espaços como ambulatório e algumas salas para consulta e atendimento ao público com acesso individual através da Av. Doutor Silvio Menicucci; a representação em roxo se refere ao bloco principal, onde hospeda algumas das secretarias do município, um auditório, o gabinete do prefeito, depósitos, entre outras salas destinadas à administração pública; em amarelo é onde se tem alguns depósitos, uma cozinha industrial e cantina para os servidores, além do acesso interno, o bloco também pode ser acessado através da Rua Joaquim Gomes Guerra; mais ao fundo representado em marrom é o bloco da oficina, que atende todos os veículos em serviço no município, desde vans a micro-ônibus (PREFEITURA DE LAVRAS, 2023).

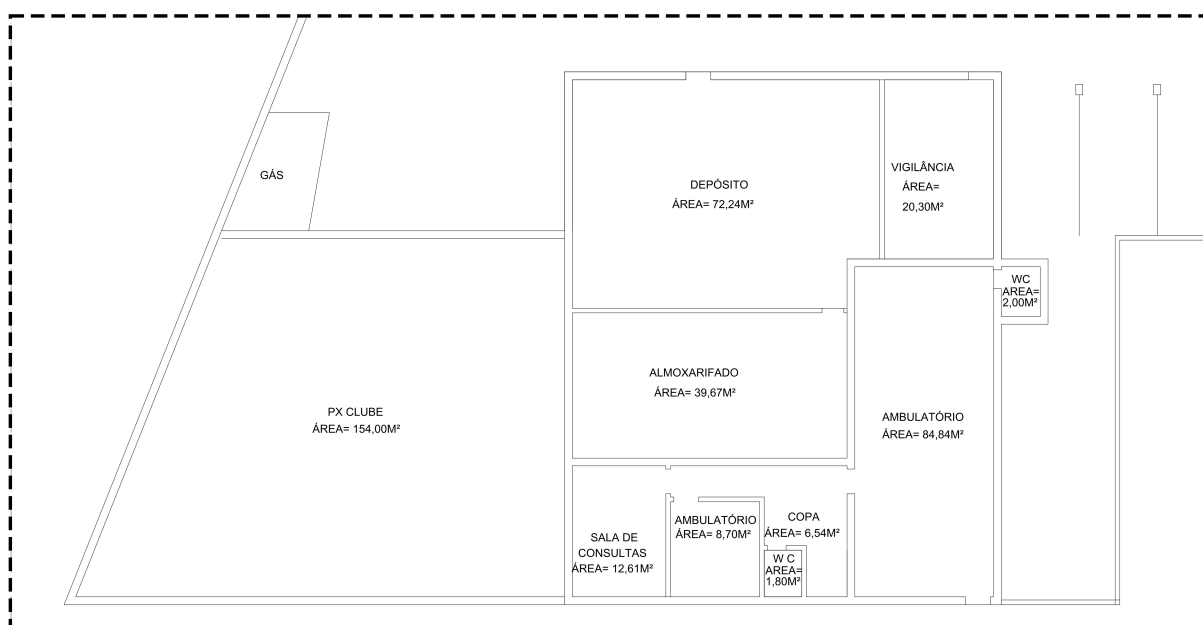
Como mencionado anteriormente, o edifício abriga seis das doze secretarias do município e além da desconexão presente, mostrada na Figura 16, a atual sede do poder administrativo de Lavras apresenta algumas características problemáticas que impactam diretamente em sua funcionalidade e conforto para o trabalho. Entre os principais problemas identificados no atual complexo administrativo, destacam-se a insuficiência dos espaços de trabalho, a utilização de revestimentos inadequados em termos de acessibilidade e segurança, como a presença de pedra ardósia em escadas e rampas destinadas a cadeirantes, um material considerado inapropriado e derrapante para essas áreas. Além disso, os fluxos de circulação mostraram-se desordenados, com corredores estreitos e áreas congestionadas, enquanto os equipamentos e mobiliários não atendem aos padrões ergonômicos e de conforto necessários aos servidores. Outro aspecto crítico é a falta de acessibilidade, visto que a ausência de adaptações impede a inclusão plena de pessoas com mobilidade reduzida, limitando seu acesso e participação no ambiente de trabalho tanto para o público em geral como para os funcionários.

Em resumo, a cidade de Lavras carece de uma nova edificação destinada a abrigar esses e demais ambientes complementares, com o intuito de criar um espaço adequado para atender às demandas existentes, oferecer ambientes de trabalho adequados aos funcionários resultando em serviços de qualidade para a comunidade. É essencial que haja um ambiente de trabalho preparado,

proporcionando um atendimento atencioso, ágil e paciente para a população e/ou município, pois o ambiente de trabalho vai além de um espaço físico, sendo um local onde as relações interpessoais se desenvolvem e onde condições como a qualidade do ar, a segurança, o bom humor e o funcionamento adequado das máquinas são fundamentais para uma rotina de trabalho saudável. Esses fatores têm um impacto direto na qualidade do trabalho e na comunicação entre as pessoas.

3.2.1 Bloco lateral esquerdo

Figura 17 – Planta baixa do bloco lateral esquerdo.



PLANTA PREFEITURA - BLOCO LATERAL ESQUERDO

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013.

A edificação em questão possui uma área de aproximadamente 450 metros quadrados e abriga diversos ambientes relacionados à área da saúde, como ambulatório e sala de consultas destinado a atendimentos rápidos ao público, bem como alguns espaços destinados a depósitos. No entanto, é importante ressaltar que a estrutura apresenta problemas de aproveitamento de espaço e conservação.

Percebe-se através da Figura 17 que alguns ambientes, como consultórios e salas de atendimento, estão mal aproveitados. Esses espaços não estão devidamente organizados e podem não estar atendendo às necessidades

adequadas para o desenvolvimento de suas atividades de acordo com sua metragem quadrada, principalmente os banheiros, que não atendem às dimensões mínimas de acessibilidade. A falta de uma disposição eficiente dos móveis, equipamentos e recursos necessários compromete o fluxo de trabalho e a qualidade dos serviços prestados.

Além disso, uma área específica que deveria ser destinada a atividades relacionadas à saúde se transformou em um depósito de mobiliários não utilizados. Essa falta de organização e aproveitamento adequado dos espaços resulta em desperdício de recursos e dificulta a realização das atividades essenciais.

Imagem 19 – Depósito de móveis adaptado.

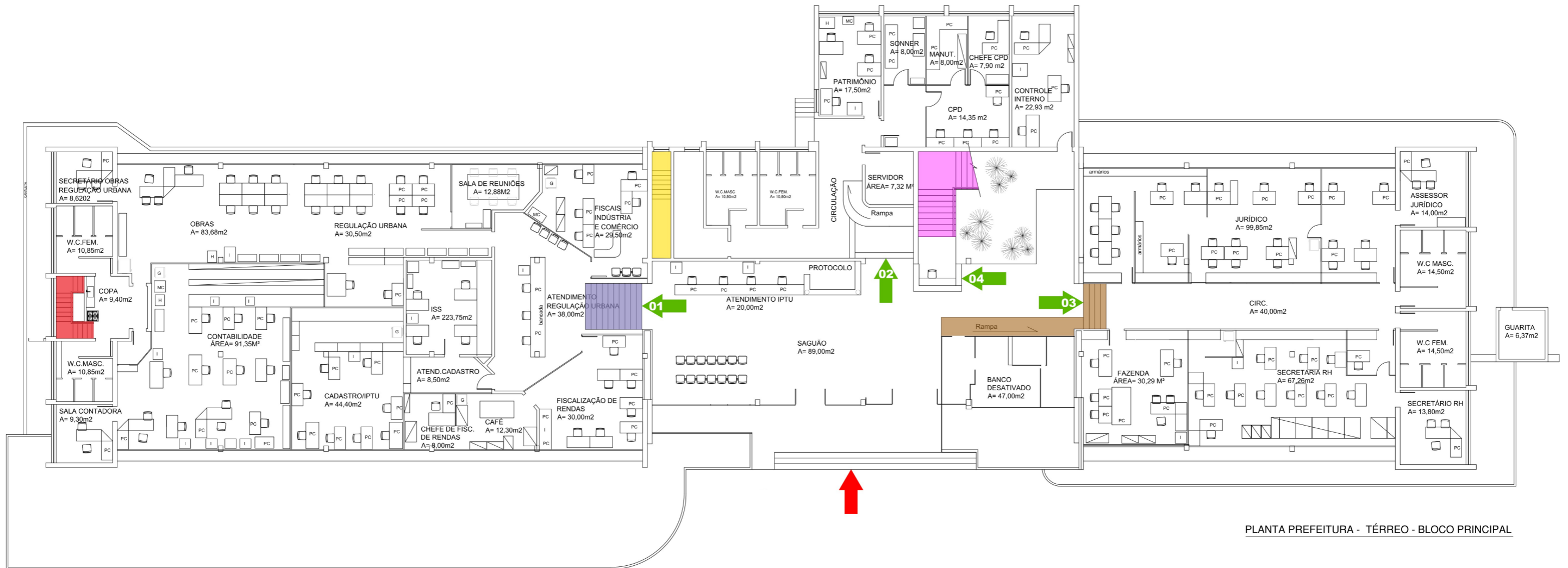


Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

Outro ponto a ser considerado é o estado de conservação da edificação. Observa-se que o prédio apresenta sinais de deterioração, com falhas na estrutura, e desgaste dos revestimentos. Essa falta de manutenção adequada compromete não apenas a estética do ambiente, mas também a segurança e a funcionalidade do espaço. Onde edificação bem projetada e conservada proporciona condições adequadas para o desenvolvimento das atividades, promove o bem-estar dos usuários e contribui para a eficiência dos serviços prestados.

3.2.2 Bloco principal

Figura 18 – Planta baixa do bloco principal.



PLANTA PREFEITURA - TÉRREO - BLOCO PRINCIPAL

- Escada de acesso pav. inferior
- Escada de acesso atendimento 01
- Escada enclausurada (Prefeito)
- Escada de acesso pav. superior
- Escada de acesso atendimento 02
- ↑ Acesso Principal
- ↑ Caminhos

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

Ao adentrar no saguão central da edificação do prédio principal, os usuários são recebidos por um balcão de atendimento, onde podem retirar senhas para diversos serviços, como regularização imobiliária, dúvidas, entre outros atendimentos e cadeiras longarinas na área de espera, o único espaço de espera para atendimento disponível. Ao lado do balcão de protocolo, destaca-se uma área específica para o atendimento relacionado ao IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano, nesse espaço, os contribuintes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, realizar pagamentos e resolver questões pertinentes a esse imposto.

Imagem 20 – Saguão central no bloco principal.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

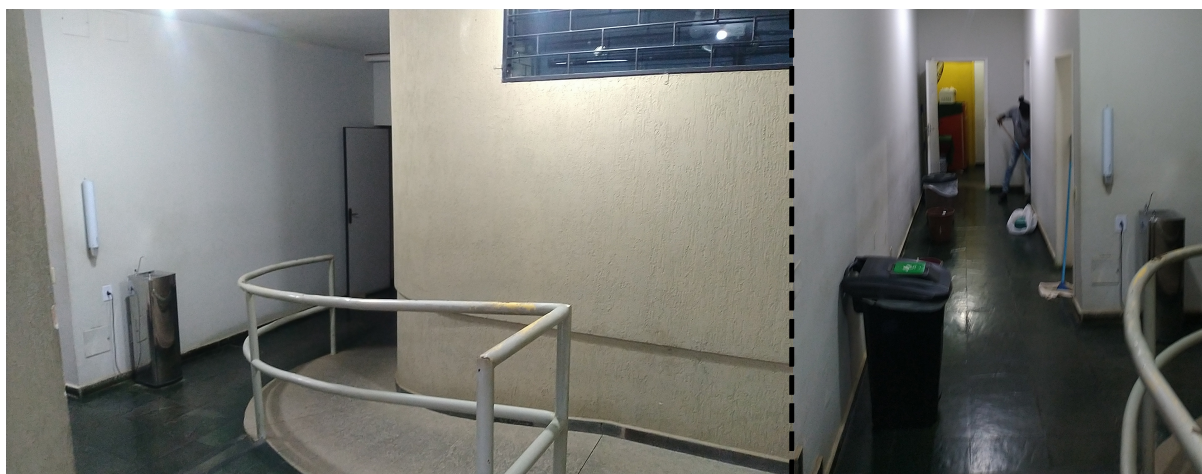
Devido à inexistência de um sistema eficaz de avisos, é comum encontrar cartazes pregados nas paredes do saguão central e em toda edificação. Esses cartazes desempenham um papel importante na divulgação de informações relevantes para os usuários, visto que a única tela disponível é designada para a chamada das senhas retiradas no balcão de atendimento.

Os cartazes são utilizados para comunicar eventos, prazos, normas e outras informações de interesse público e sem sua maioria são em papel sulfite. Podem conter avisos sobre prazos de pagamento, horários de atendimento, alterações nos serviços, campanhas de saúde, eventos culturais, entre outros.

A fixação de cartazes nas paredes se tornou uma forma prática e acessível de disseminar informações de maneira visível para os usuários. No entanto, é importante ressaltar que o excesso de cartazes e sua desorganização podem prejudicar a estética do ambiente e dificultar a leitura das informações.

O 'Caminho 02' (Figura 18) leva aos sanitários no pavimento térreo, que ficam posicionados logo atrás do balcão de atendimento e seu acesso é feito através de uma passagem livre ou pela rampa, para PcD – Pessoas com Deficiência, pois possui um pequeno desnível de um ambiente para outro. Mais ao fundo, está posicionada a área técnica do edifício, como o servidor e a central CPD – Centro de Processamento de Dados.

Imagem 21 – Acesso aos banheiros do saguão central.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

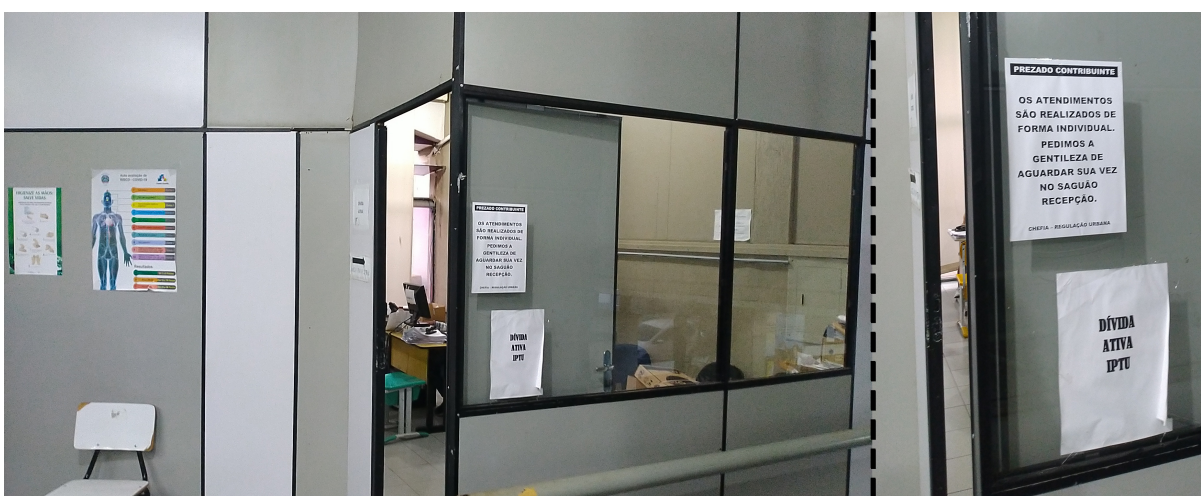
O percurso designado como 'Caminho 01' na planta (Figura 18) conduz a uma escada revestida de ardósia que leva a um piso intermediário, onde se encontra a primeira ala de atendimento referente a construção e setor imobiliário, onde os projetos passarão por análise e posteriormente aprovação para sua edificação. Ao chegar nesse espaço, deparam-se com um balcão composto por três postos de trabalho, em que um deles é designado para filtrar e encaminhar os atendimentos às autoridades ou superiores competentes responsáveis. A frente do referido balcão existe uma pequena área de circulação, fazendo com que a pessoa atendida seja obrigada a descer as escadas novamente para aguardar seu atendimento nas cadeiras longarinas mencionadas anteriormente.

Imagem 22 – Balcão de atendimento, ala do setor imobiliário.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

Imagem 23 – Dívida ativa.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

Na ala em questão, a falta de espaço tornou-se evidente devido à sobrecarga dos ambientes originais, que não foram projetados para comportar a demanda atual. Como resultado, a necessidade de expansão tornou-se uma prioridade. Além disso, devido à falta de espaço adequado, é comum que uma sala doe uma parte de sua área de trabalho ao armazenamento de arquivos físicos, o que esgota ainda mais os espaços de trabalho ergonomicamente necessários, além de que é possível encontrar mobiliários que não foram projetados especificamente para aquele

ambiente. Isso resulta em uma disposição inadequada dos móveis, que muitas vezes não se encaixam harmoniosamente no espaço disponível. Essa falta de adequação afeta tanto a funcionalidade quanto a estética dos ambientes, prejudicando a eficiência e o conforto no desempenho das atividades.

Imagem 24 – Regularização de ISS – Imposto Sobre Serviço.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

No extremo oeste da planta baixa (Figura 18) encontra-se um banheiro masculino e outro feminino, com três cabines e área aproximada de onze metros quadrados cada um. Essas instalações são destinadas a atender a toda a ala, que abrange uma área de cerca de 430 metros quadrados e abriga muitos servidores. Além disso, há uma copa com uma área modesta de aproximadamente nove metros quadrados. Além de não possuir nenhuma área de descompressão, os espaços designados para esse fim não são suficientes para acomodar adequadamente o número de pessoas presentes na área. É evidente a necessidade de proporcionar um ambiente mais adequado e confortável, que permita aos servidores descansar e recarregar suas energias durante as pausas, visando a melhoria dos serviços prestados, a qualidade de vida de cada um e um equilíbrio físico e mental.

Segundo pesquisa do Instituto IPSOS, cerca de 53% dos brasileiros tiveram piora na saúde emocional desde o início da pandemia, e segundo pesquisa da ISMA-BR (*International Stress Management Association*), o Brasil ocupa a segunda posição entre os países com alto nível de estresse relacionado ao trabalho (META, 2021, p.1).

Imagem 25 – Copa localizada a extremo oeste.

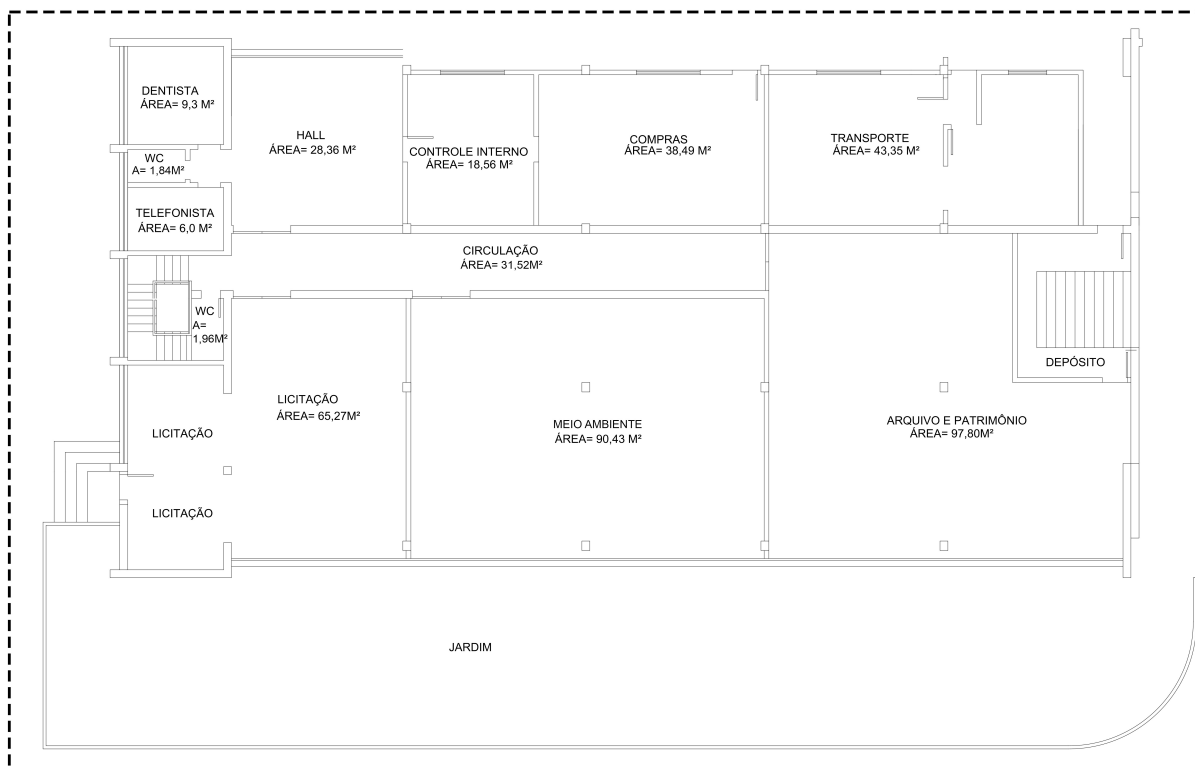


Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

A falta de áreas de decompressão adequadas pode impactar negativamente o bem-estar e a produtividade dos funcionários. É importante considerar a criação de espaços apropriados, com dimensões adequadas e recursos que permitam aos servidores relaxar e recuperar o equilíbrio físico e mental durante os momentos de descanso. Essa melhoria no ambiente de trabalho certamente contribuirá para um maior engajamento e satisfação dos servidores, refletindo positivamente em seu desempenho e na qualidade dos serviços prestados.

Logo atrás do balcão da copa (Imagem 25), encontra-se uma escada (indicada em vermelho na Figura 18) que leva ao pavimento inferior. Nesse pavimento, estão localizadas diversas salas de atendimento, e ao fundo encontra-se um espaço destinado ao armazenamento de arquivos físicos, que está próximo de atingir sua capacidade máxima. A área total dessa ala é de aproximadamente 450 metros quadrados.

Figura 19 – Planta baixa do pavimento inferior do bloco principal.



PLANTA PREFEITURA - PAVIMENTO INFERIOR

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013.

Imagem 26 – Espaço de arquivos no pavimento inferior.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

Apesar do espaço disponível, é importante ressaltar que a área destinada aos arquivos físicos está enfrentando restrições devido à sua capacidade. A quantidade de documentos e materiais armazenados está se aproximando do limite máximo, o que pode comprometer a organização e a acessibilidade dos arquivos.

No pavimento em questão existe duas opções de acesso. A primeira é por meio da escada mencionada anteriormente, localizada atrás da copa, que é pouco prática para quem precisa ir a uma sala específica neste pavimento e não trabalha na ala do setor imobiliário. A segunda opção é pelo lado externo do prédio da prefeitura, onde se encontra a área de estacionamento, porém apresenta um fluxo inadequado, exigindo que os usuários saiam da edificação e percorram uma área exposta, sem qualquer tipo de cobertura ou proteção contra as intempéries, como chuvas. Essa condição cria uma experiência desfavorável, especialmente em condições climáticas adversas.

A falta de um trajeto protegido compromete o conforto e a segurança dos usuários, tornando a movimentação até o pavimento desagradável e pouco prática. Além disso, essa inadequação pode resultar em atrasos, dificuldades na locomoção e até mesmo em danos aos documentos ou objetos que precisam ser transportados.

Imagem 27 – Estacionamento e caminho para acesso ao pavimento inferior.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

Ao proporcionar um trajeto seguro e protegido, mesmo em condições adversas, os usuários terão mais conforto e agilidade no acesso ao pavimento em questão. Isso contribuirá para a eficiência e a qualidade dos serviços prestados, além de garantir a integridade dos materiais e documentos manipulados durante o percurso.

Seguindo pelo 'Caminho 03' indicado na planta baixa do bloco principal (Figura 18), tem-se acesso a ala leste, onde está instalado o setor jurídico, composto por algumas salas, como secretaria de recursos humanos, secretaria da fazenda, entre outras. O acesso pode ser realizado pelas escadas ou pela rampa lateral para PcD (indicados em marrom na Figura 18).

Todos os espaços presentes no edifício da PML – Prefeitura Municipal de Lavras utilizam divisórias em Eucatex como forma de setorização. Esse material, embora seja de fácil montagem e permita a ampliação ou reconfiguração dos ambientes de forma descomplicada. No entanto, sua falta de eficiência em termos de isolamento acústico resulta em um ambiente propenso a ruídos e interferências sonoras. Além disso, as propriedades termo isolantes do Eucatex também são limitadas, o que significa que o controle da temperatura nos ambientes pode ser comprometido. Essas limitações podem afetar diretamente a concentração, os resultados e o cotidiano dos servidores, podendo gerar um aumento no nível de estresse e desmotivação, impactando negativamente a qualidade do ambiente de trabalho e a produtividade.

Imagem 28 – Vista do corredor da secretaria da fazenda e recursos humanos.

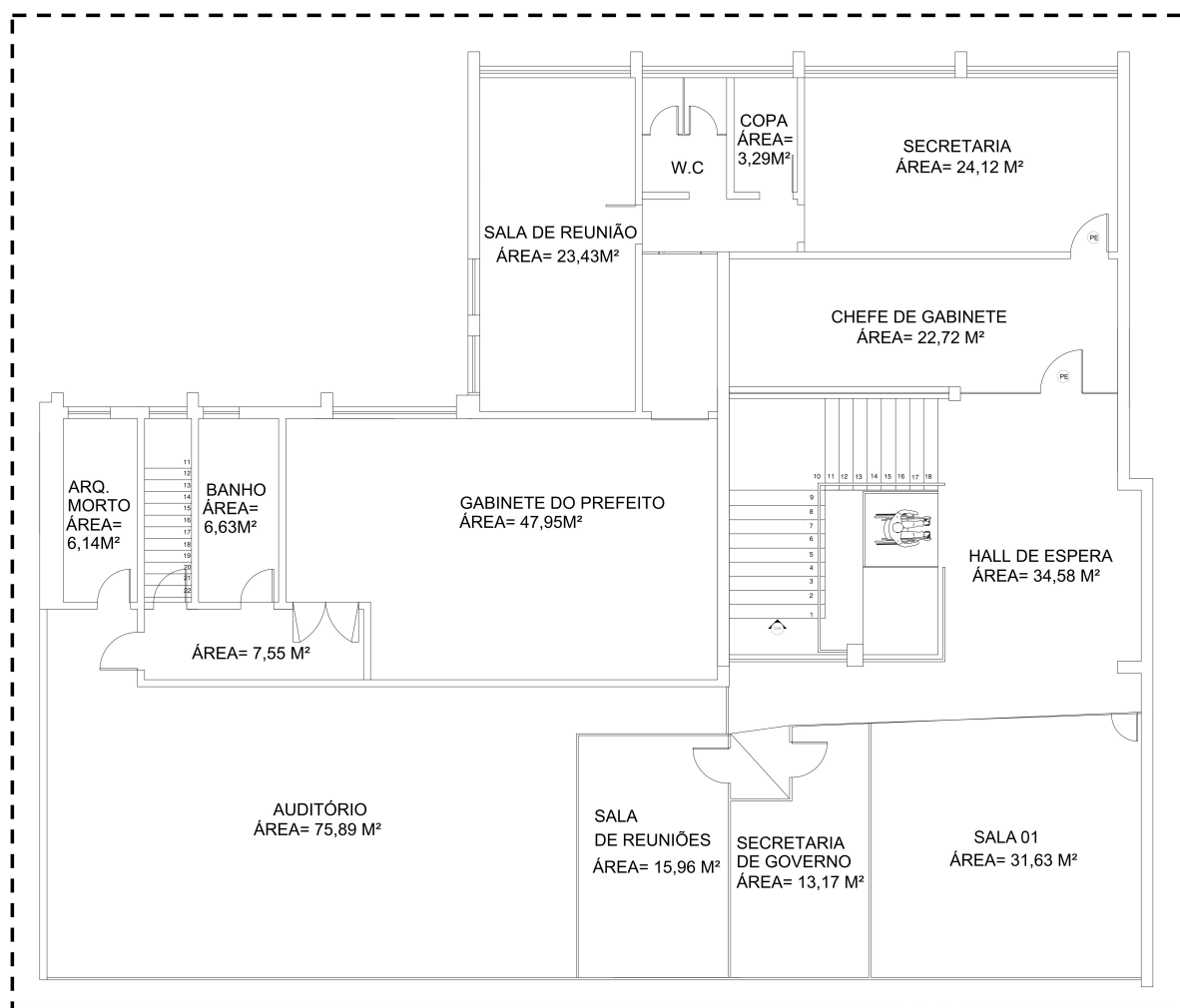


Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

A área total abrangida por esse espaço é de cerca de 271 metros quadrados e conta com um banheiro masculino e um feminino, cada um com aproximadamente 14 metros quadrados e três cabines. É importante destacar que os banheiros nessa ala são maiores em comparação aos disponíveis na ala do setor imobiliário mostrados anteriormente e que possui quase o dobro da área.

Retornando ao saguão principal da PML, ao seguir pelo 'Caminho 04', existe um balcão de atendimento para filtrar o acesso ao pavimento superior e atendimentos com o prefeito. A escada sinalizada em rosa na planta baixa (Figura 18) leva ao pavimento superior, onde se encontra o gabinete do prefeito, com aproximadamente 48 metros quadrados e um banheiro privativo. Além disso, há uma escada enclausurada, indicada em amarelo na planta baixa (Figura 18), que leva ao estacionamento. Nesse mesmo pavimento, também estão localizados o auditório com espaço para 28 pessoas em cadeiras longarinas, que não permite outra configuração de *layout* no espaço e algumas outras salas administrativas.

Figura 20 – Planta baixa do pavimento superior do bloco principal.



PLANTA PREFEITURA - 1º PAVIMENTO

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013.

Imagem 29 – Escada de acesso ao pavimento superior.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

A área adjacente à escada de acesso ao piso superior apresenta um espaço destinado ao paisagismo, no entanto, encontra-se atualmente sem qualquer planta ou vegetação, somente com alguns poucos vasos, a ausência de plantas nessa área de paisagismo cria uma sensação de vazio e descuido estético, comprometendo a harmonia visual do ambiente. Além disso, o solo está exposto e desprovido de qualquer tipo de proteção ao seu redor, indo em contradição aos termos de segurança, pois pode permitir a ocorrência de acidentes, como quedas ou escorregões.

Além disso, o cartaz próximo ao acesso da escada (Imagem 29) diz: “ATENÇÃO! Pessoas com dificuldade de locomoção, que estiverem agendadas no gabinete, serão atendidas pela prefeita no saguão”. Isso reforça a falta de acessibilidade e segurança que o edifício propõe a população atualmente.

Imagem 30 – Auditório no pavimento superior.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

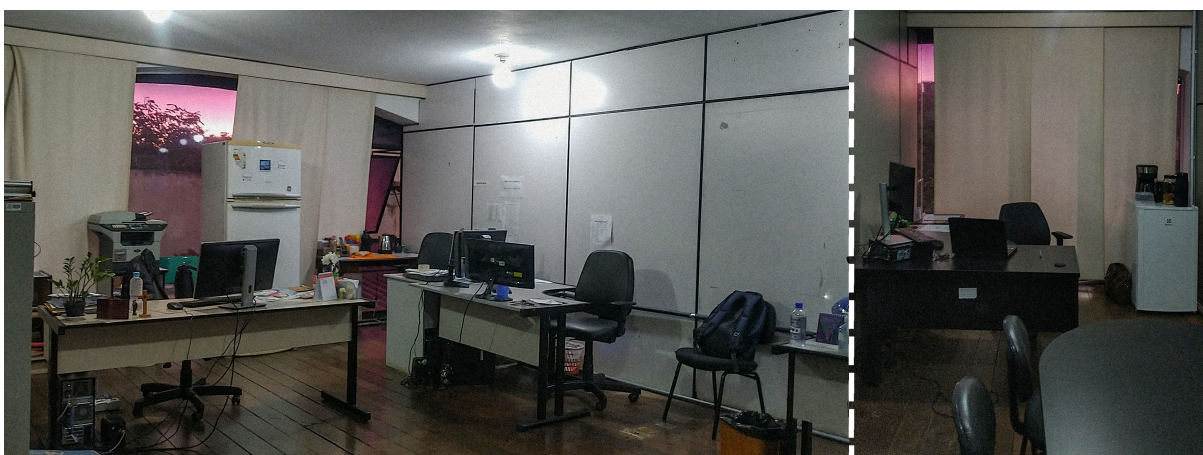
O ambiente destinado ao auditório encontra-se em más condições de conservação, apresentando sinais visíveis de desgaste e falta de manutenção adequada. Além disso, a sala não dispõe do suporte mínimo necessário para a realização de eventos ou palestras, como cadeiras em número suficiente, equipamentos audiovisuais e adequada acústica. O espaço utiliza das divisórias em Eucatex, mencionadas anteriormente.

Para agravar a situação, o acesso ao banheiro mais próximo do auditório requer que se passe por dentro de outros ambientes, no caso a sala do chefe de gabinete, o que não é prático nem ideal para os participantes dos eventos ou apresentações. A outra opção seria descer ao pavimento inferior, onde há banheiros disponíveis, porém isso implica em interrupções e deslocamentos desnecessários durante as atividades no auditório.

No pavimento superior, algumas salas têm sofrido adaptações no *layout* de acordo com suas necessidades e rotinas de trabalho dos servidores. Uma das situações que exemplifica essa adaptação é a Sala 01 (Figura 20), com a presença de uma geladeira instalada em meio às mesas e ambiente de trabalho, além de uma mesa lateral com café e pequenas refeições, além dessa, a Sala de Reuniões possui um frigobar que serve de apoio para o café e algumas bolachas, pois não há espaço suficiente para incluir uma mesa lateral. Tais adaptações se dão ao fato de não se

ter um ambiente para o momento de pausas no expediente com espaço suficiente para atender o número de pessoas existentes na PML. Esses equipamentos foram incorporados nesse ambiente com o intuito de proporcionar comodidade e praticidade aos servidores, permitindo que eles tenham acesso fácil a alimentos e bebidas durante o expediente.

Imagem 31 – Sala 01 à esquerda e Sala de Reuniões à direita.



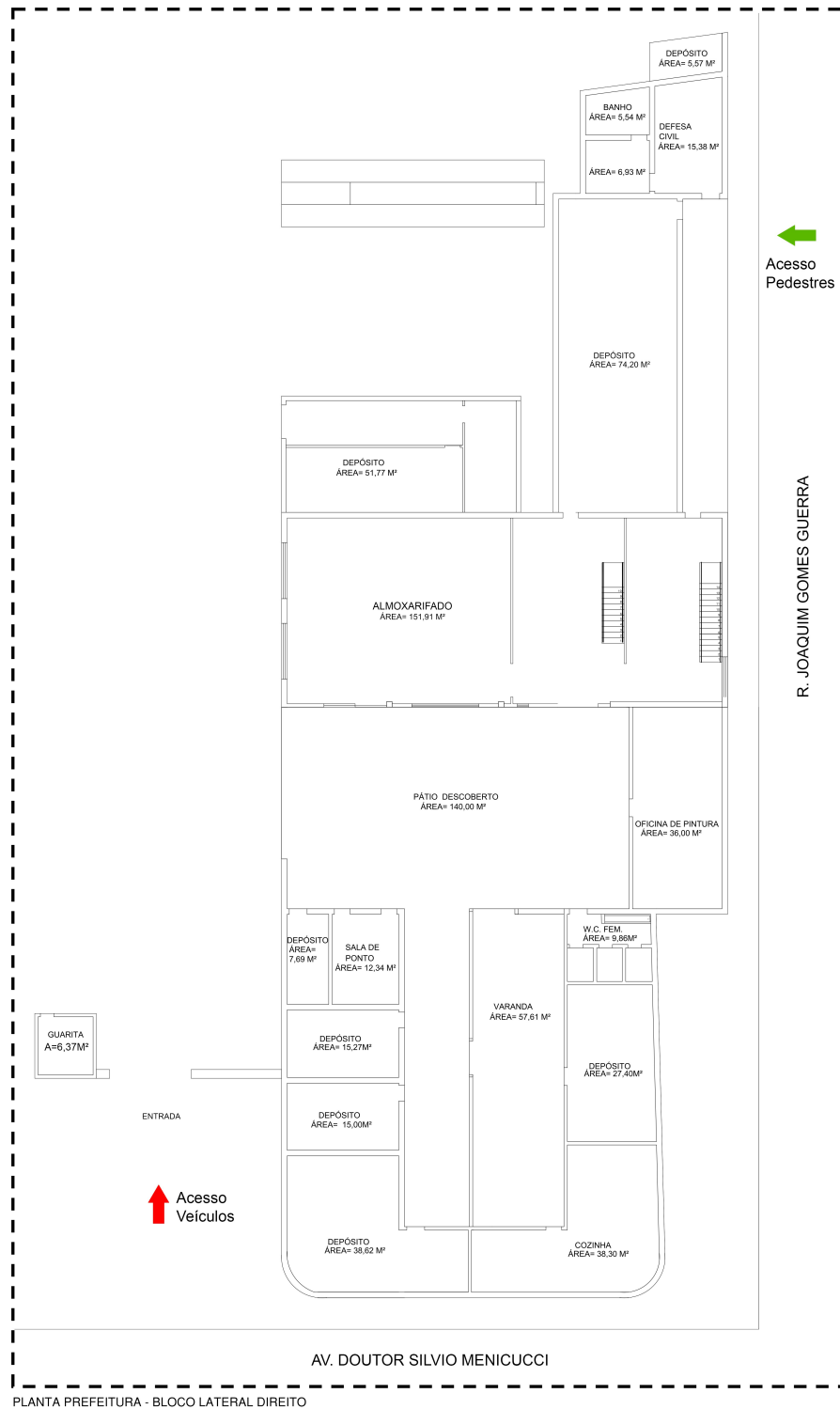
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

A partir da análise dos ambientes presentes no bloco principal, é notório que as condições atuais dos espaços, como a falta de suporte mínimo para atendimento, a falta de isolamento acústico e térmico, a falta de áreas de decompressão adequadas, a má conservação de algumas salas e a falta de um planejamento estruturado para o aproveitamento do espaço, impactam diretamente o bem-estar dos servidores e comprometem a eficiência e produtividade das atividades realizadas.

Com isso, fica evidente a necessidade de um novo espaço que abrigue a PML – Prefeitura Municipal de Lavras e suas secretarias de forma adequada e condizente com as demandas atuais, levando em consideração os aspectos de funcionalidade, ergonomia, sustentabilidade e bem-estar dos servidores, proporcionando um ambiente de trabalho mais apropriado, que favoreça a concentração, a interação e o desempenho das atividades, visando o bom funcionamento e a excelência das atividades desempenhadas pela prefeitura.

3.2.3 Bloco lateral direito

Figura 21 – Planta baixa do bloco lateral direito.



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

O bloco lateral direito contempla cerca de 720 metros quadrados e abriga um órgão de extrema importância para o município, a defesa civil, localizada a extremo norte na planta baixa (Figura 21), é um espaço que enfrenta desafios devido às limitações físicas do local. Seu acesso é exclusivo pela Rua Joaquim Gomes Guerra, não sendo possível acessar através do pátio da PML. Possui 15 metros quadrados para espaço de trabalho, representando uma área restrita para suas atividades, além de mais três ambientes que se aproximam de seis metros quadrados cada, sendo um depósito, *hall* de circulação e banheiro. Considerando a importância desse órgão para a segurança e proteção da população, é fundamental que haja um espaço adequado e funcional para o desenvolvimento de suas ações.

Outros espaços presentes no referido bloco, incluem um total de sete depósitos que variam de 7 até 75 metros quadrados para armazenamento e diferentes finalidades. Além dos depósitos, o almoxarifado é o maior espaço deste bloco, conta com 151 metros quadrado e mais dois espaços com escada para acesso a um mezanino.

A partir do pátio descoberto, se tem acesso a uma oficina de pintura, que desempenha um papel importante na manutenção e conservação dos veículos e equipamentos utilizados pela prefeitura, e uma cozinha industrial, responsável pela preparação de refeições para os funcionários e colaboradores, que proporciona momentos de descanso e refeições ao ar livre, com uma varanda destinada a esse fim. No entanto, é importante ressaltar que a falta de estrutura adequada e o tamanho limitado do local comprometem a eficiência e o conforto desses espaços.

A guarita presente no local é caracterizada por apresentar algumas deficiências significativas. Ela se destaca por ser um espaço reduzido, com dimensões limitadas à pouco mais de seis metros quadrados e que não proporcionam conforto ou condições adequadas para o porteiro desempenhar suas funções com eficiência. Um dos principais problemas da guarita é a falta de visão adequada da rua, seu posicionamento não permite ao porteiro ter uma visualização clara e ampla do ambiente externo, comprometendo a segurança e a capacidade de monitoramento do local. Com isso, é necessário que o porteiro se dirija a área externa sentado em um banco, desprovido de qualquer tipo de cobertura ou estrutura que proporcione resguardo contra condições climáticas adversas, como

chuva, sol intenso ou vento, expondo o profissional a desconforto e riscos desnecessários durante seu período de trabalho.

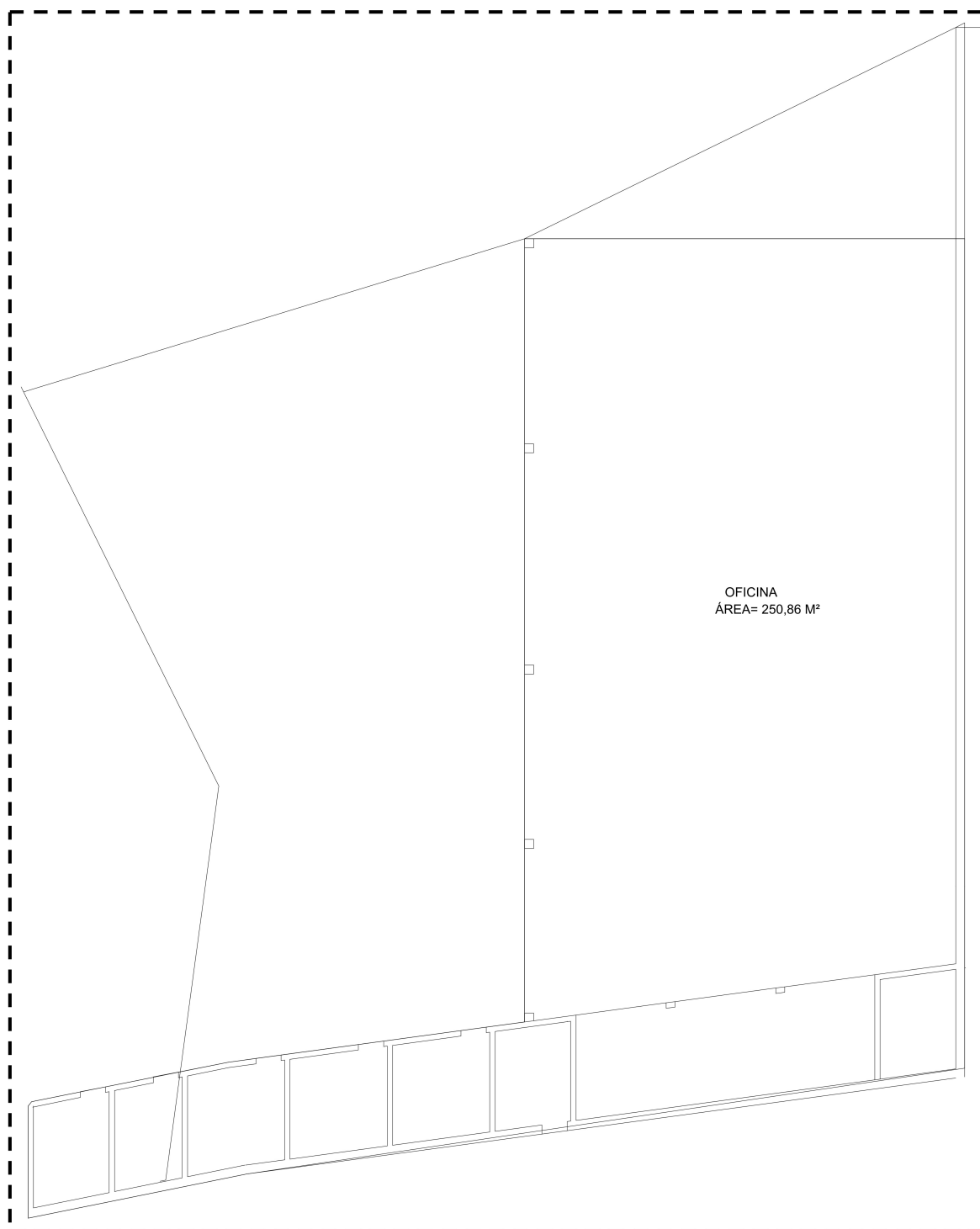
Imagem 32 – Guarita para controle de acesso ao pátio da PML.



Fonte: Google Street View, 2022.

3.2.4 Oficina

Figura 22 – Planta baixa do bloco da oficina.



PLANTA PREFEITURA - BLOCO OFICINA

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2013.

O bloco da oficina é um espaço fundamental para a realização da manutenção dos veículos municipais e armazenamento de equipamentos. Nesse local, encontra-se a área principal destinada à realização dos reparos e consertos dos veículos, onde são executadas as atividades de manutenção preventiva e corretiva dos veículos da frota municipal.

Além do espaço de manutenção, o bloco da oficina também abriga diversos depósitos. Esses depósitos são destinados ao armazenamento de peças de reposição, materiais de manutenção, pneus e outros componentes necessários para as atividades da oficina. A organização e a gestão eficiente desses depósitos são fundamentais para agilizar os processos de reparo, garantir a disponibilidade dos itens necessários e evitar atrasos nas manutenções.

No entanto, o estacionamento disponível próximo à oficina, muitas vezes é utilizado por veículos com problemas aguardando conserto por muito tempo, gerando dificuldades de movimentação e organização do local, além de que o estacionamento passa por problemas de lotação máxima com o funcionamento pleno da PML.

Imagem 32 – Estacionamento em lotação máxima.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

É válido ressaltar que o local onde está inserido o referido bloco, é o mais próximo à voçoroca e ao mesmo tempo, é o local onde tem maior circulação e movimentação de veículos pesados, como vans, micro-ônibus e caminhões, o que com o tempo pode agravar a situação presente. Em suma, o bloco da oficina desempenha um papel essencial na manutenção dos veículos municipais, garantindo a operacionalidade dos serviços públicos e a pronta disponibilidade dos veículos para atender às demandas da cidade, porém, carece de uma área específica para este fim, buscando a otimização e usabilidade sem interferir nos demais espaços.

A partir das análises realizadas e dos desafios identificados na PML, torna-se imprescindível a busca por uma solução que permita otimizar os espaços, promover a integração das secretarias dispersas e atender às demandas funcionais da gestão pública. Com o prédio da prefeitura completando 40 anos em 2022 e 50% das secretarias distantes entre 800 metros e 4,3 quilômetros, é evidente a necessidade de uma nova edificação que seja capaz de abrigar todos os ambientes existentes, além das secretarias atualmente localizadas fora do complexo administrativo.

Para garantir a integração de todas as secretarias e setores, a nova edificação busca a troca de conhecimentos, promovendo a integração entre os servidores através de espaços de convivência e áreas de interação. Esses espaços podem incluir amplas salas de reuniões, salas de treinamento e auditórios, propiciando a realização de eventos internos e capacitações. Dessa forma, a construção do novo complexo administrativo para o município de Lavras representa a oportunidade de promover eficiência na gestão pública, que seja integrada e capaz de atender às necessidades da comunidade.

4 DIRETRIZES PROJETOAIS

4.1 Breve histórico da cidade

A cidade de Lavras possui uma infraestrutura urbana desenvolvida, com uma gama de serviços e facilidades que atendem às necessidades da população. Seu ambiente acolhedor e aconchegante, aliado ao patrimônio histórico e cultural presente na região, proporciona uma qualidade de vida satisfatória aos seus habitantes.

Com base no último censo demográfico, realizado em 2021 pelo IBGE, a cidade conta com uma população aproximada de 105.756 habitantes, o que a coloca como uma das cidades de médio porte na região. Lavras destaca-se por sua importância como centro regional, abrigando uma diversidade de atividades econômicas, educacionais e culturais.

Figura 23 – Localização de Lavras em Minas Gerais.



Fonte: WikiWand, 2015.

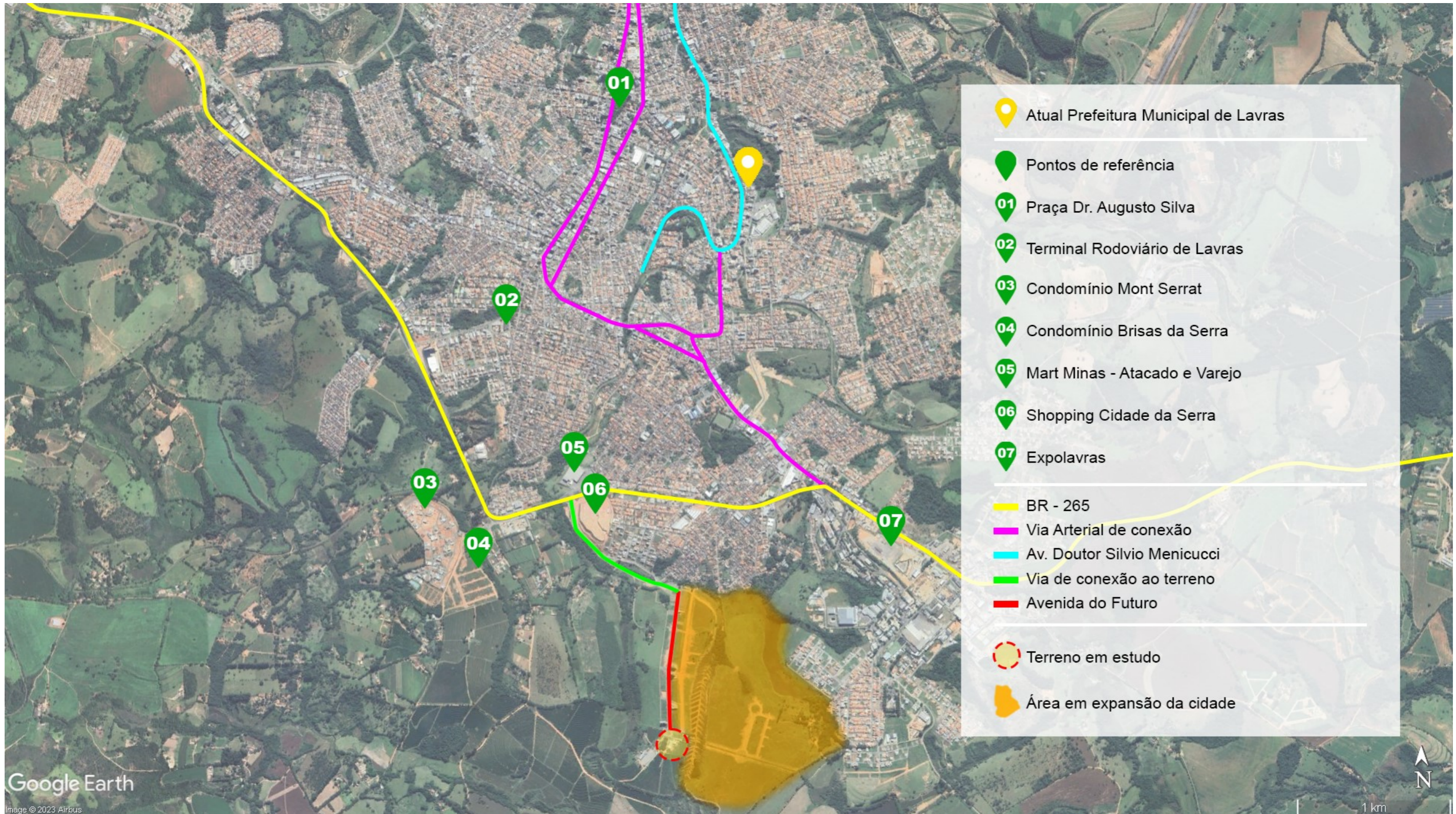
Ao implantar o Complexo Administrativo em Lavras, busca-se fortalecer a infraestrutura governamental e a eficiência na gestão pública municipal. A cidade, por sua vez, receberá um empreendimento que visa proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades administrativas, promovendo o bem-estar dos servidores públicos e aprimorando os serviços prestados à população.

A localização do terreno destinado à construção do Complexo Administrativo do Município de Lavras apresenta características estratégicas que contribuem para seu uso e acesso. Embora não esteja situado na área central da cidade, essa condição revela-se como um ponto positivo. Em decorrência à consolidação da área central, que não comportaria um edifício com o intenso fluxo de pessoas, veículos e serviços que se espera para o complexo.

Além disso, o fato de o terreno estar ligeiramente afastado da agitação urbana oferece algumas vantagens significativas. Em primeiro lugar, propicia um acesso mais rápido e descomplicado para possíveis visitas ou reuniões para com o prefeito. A distância moderada em relação ao centro da cidade também simplifica o acesso a eventos realizados no complexo, evitando congestionamentos e dificuldades de estacionamento. Essa facilidade de acesso é fundamental para garantir o sucesso de reuniões, conferências e demais atividades que podem acontecer no local.

Outra vantagem de estar um pouco afastado da cidade é a privacidade e a tranquilidade que o ambiente proporciona. Essa localização permite a realização das atividades administrativas em um ambiente mais calmo, longe das perturbações e distrações do centro urbano. Isso favorece a concentração, a produtividade e a segurança dos servidores públicos, além de oferecer um espaço mais agradável para o desenvolvimento de suas tarefas.

Figura 24 – Mapa de localização do terreno em estudo.



Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Earth, 2023.

O terreno escolhido para implantação do projeto do Complexo Administrativo está localizado em uma região de grande relevância em Lavras. Próximo a ele, encontram-se pontos importantes da cidade, como o Condomínio Mont Serrat e o Condomínio Brisas da Serra, que ainda está em construção. Além disso, destaca-se a presença do Shopping Cidade da Serra, um empreendimento que oferecerá uma variedade de serviços e opções de lazer à comunidade.

O terreno está inserido em uma área de expansão futura da cidade, que tem como objetivo atender o crescimento populacional e as demandas de milhares de habitantes. Essa expansão reflete a visão de desenvolvimento da região, proporcionando um ambiente propício para a instalação de empreendimentos que promovam o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A Avenida do Futuro, destacada em vermelho na Figura 24, possui um perfil de uso misto, com intenção de abrigar diversos estabelecimentos, como hotéis, farmácias, restaurantes, clínicas e outros serviços. Essa configuração garante uma infraestrutura adequada para atender tanto às demandas dos funcionários do Complexo Administrativo quanto às necessidades dos cidadãos que visitam o local.

Ao considerar a localização estratégica do terreno, é possível vislumbrar a oportunidade de desenvolvimento de uma área que se tornará um polo de serviços e atividades, promovendo a geração de empregos, o crescimento econômico e a oferta de uma ampla gama de comodidades para a população. A escolha do local do projeto reflete no compromisso em criar um ambiente favorável para a gestão pública eficiente e o progresso da cidade de Lavras.

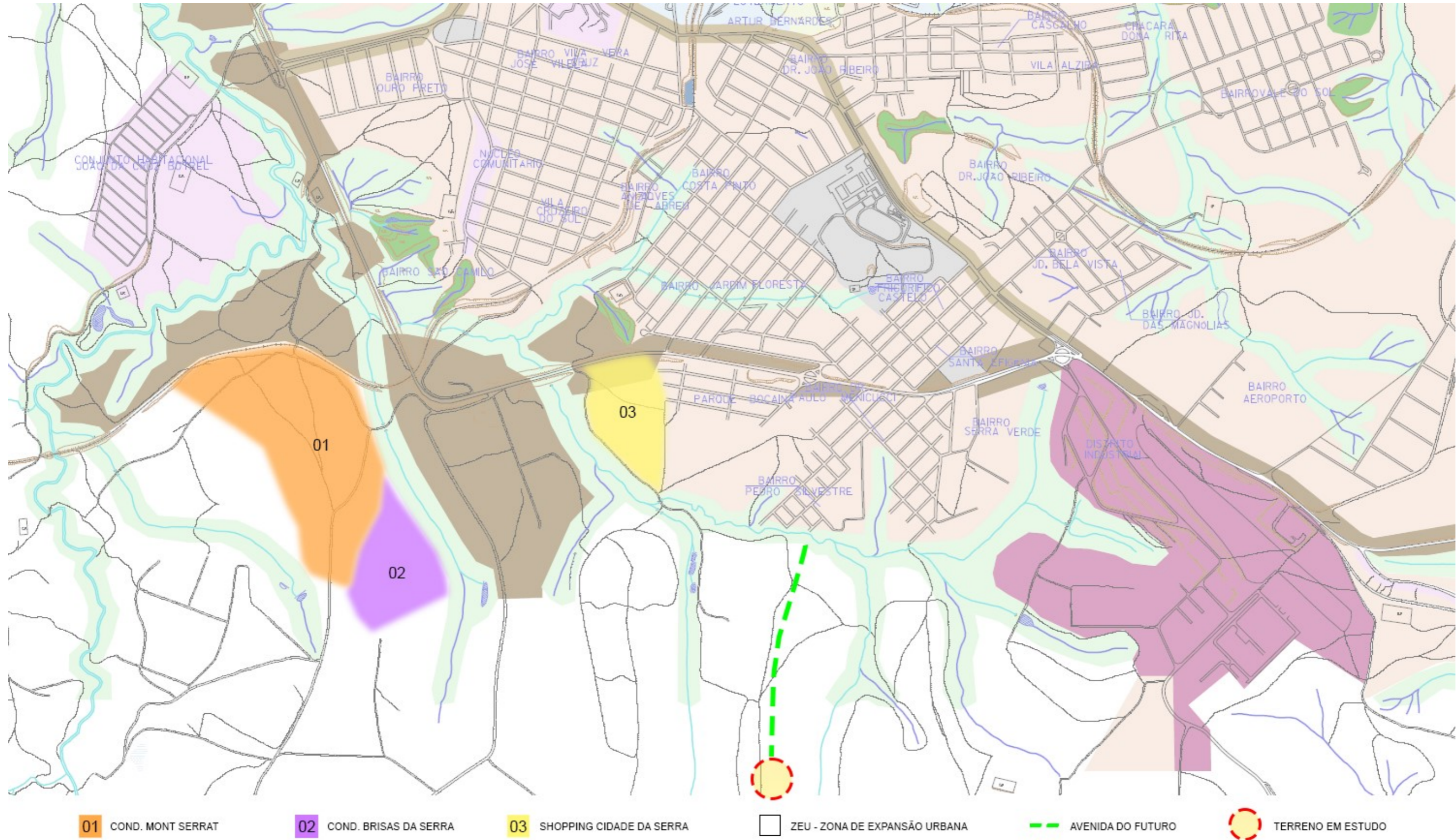
Além dessas características, a localização do terreno também se destaca pela sua conexão direta com a BR 265, uma importante rodovia de acesso ao município de Lavras. Essa via é fundamental para garantir uma ligação facilitada com outras cidades da região e até mesmo com as principais vias de circulação do estado.

A presença da BR 265 como a principal via de conexão proporciona uma série de benefícios em termos de mobilidade e acesso ao edifício. A facilidade de trânsito e a boa infraestrutura da rodovia garantem que servidores, visitantes e fornecedores possam chegar ao local de forma rápida e segura, contribuindo para uma maior eficiência nos fluxos de deslocamento.

Além disso, a conexão com a BR 265 também oferece a possibilidade de fácil acesso a serviços e recursos externos ao Complexo Administrativo. Isso inclui o transporte de materiais, insumos e equipamentos necessários para o pleno funcionamento das atividades desenvolvidas no edifício, bem como a conexão com outras áreas de interesse, como centros comerciais, fornecedores e outros órgãos governamentais.

Dessa forma, a localização estratégica do terreno e sua conexão direta com a BR 265, fortalece a viabilidade e a praticidade do empreendimento, garantindo um fluxo eficiente de pessoas, serviços e recursos. Essa característica contribui para a construção de uma estrutura sólida e funcional, que visa atender às demandas da gestão pública e proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento do município de Lavras.

Figura 25 – Zoneamento Urbano na região do terreno em estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2006, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

4.2 Aspectos Funcionais

A localização do terreno está inserida na ZEU – Zona de Expansão Urbana do município de Lavras, de acordo com a Lei Complementar 156/2008 de uso e ocupação do solo. A legislação estabelece diretrizes para o crescimento ordenado da cidade, definindo as áreas destinadas ao desenvolvimento urbano e estabelecendo os parâmetros para a ocupação e utilização do solo (PREFEITURA DE LAVRAS, 2008).

O fato de o terreno estar localizado na zona de expansão urbana indica que ele está inserido em uma área destinada ao crescimento futuro da cidade. Essa região é estrategicamente planejada para atender o aumento populacional e as demandas por novos empreendimentos, incluindo serviços públicos, comerciais e residenciais.

A Lei Complementar 156/2008 também estabelece diretrizes para o uso do solo, levando em consideração questões como a preservação ambiental, a infraestrutura necessária e a mobilidade urbana. Dessa forma, o terreno do Complexo Administrativo foi escolhido levando em consideração a sua conformidade com as normas de uso e ocupação do solo estabelecidas pela legislação municipal.

Ao estar localizado na zona de expansão urbana, o terreno do Complexo Administrativo contribui para o desenvolvimento planejado da cidade de Lavras, proporcionando uma estrutura adequada para a instalação dos órgãos públicos e oferecendo condições favoráveis para o crescimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

Zona de Expansão Urbana (ZEU), que corresponde às áreas ainda vazias dentro do perímetro urbano e propícias à ocupação, pelas condições do sítio natural e possibilidade de instalação de infraestrutura, respeitando-se as Áreas de Preservação Permanente previstas na legislação ambiental [...] (LEI COMPLEMENTAR Nº156, 2008, p.5)

Figura 26 – Quadro de conformidade de uso e ocupação do solo.

Anexo II – Quadro de Conformidade de Uso e Ocupação do Solo Urbano – NR LC 347/16

ZONAS USOS	ZCE	ZMA	ZMC	ZMI	ZAR	ZAE	ZEP	ZEIS	ZEU
Residencial Unifamiliar	AC	AC	A	A	A	NA	NA	A	A
Residencial Multifamiliar Horizontal	AC	AC	A	A	A	NA	NA	A	A
Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Baixa Densidade	AC	A	A	A	NA	NA	NA	AC	A
Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	A	A	A	NA	NA	NA	NA	NA	A
Residencial Multifamiliar Vertical Alta densidade	A	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	A
Econômico de Atendimento Local	A	A	A	A	AC	A	AC	A	A
Econômico de Atendimento Geral	A	A	NA	NA	NA	A	AC	NA	A
Misto	A	A	AC	A	AC	NA	NA	AC	A
Institucional	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	A
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	AC	AC	NA	AC

A = Admitido;
NA = Não Admitido;
AC = Admitido sob Condições.

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2008, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

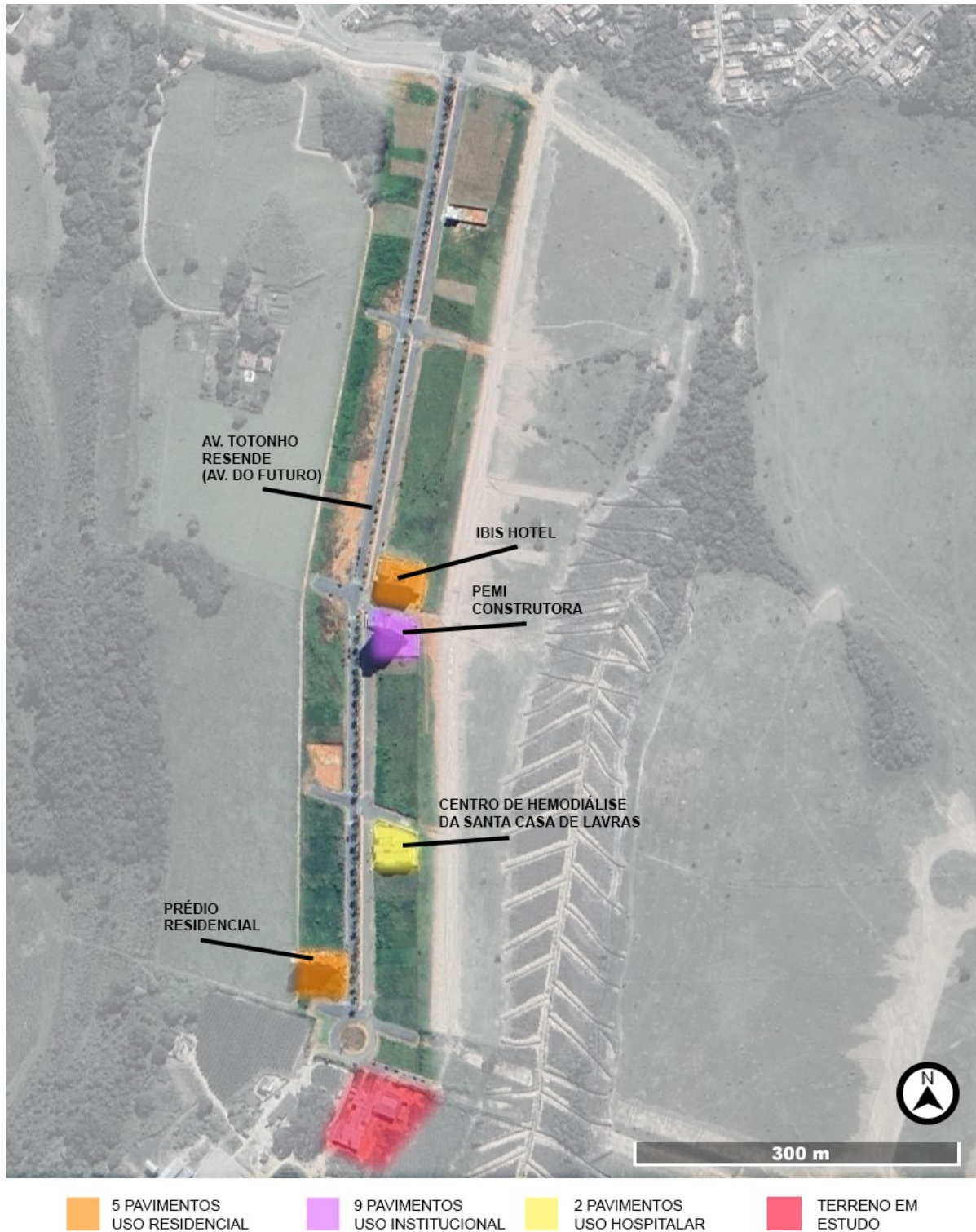
Figura 27 – Parâmetros Urbanísticos.

Anexo III – Parâmetros Urbanísticos – NR LC 347/16

PARAMETROS USOS	Área Mínima (m²)/ Testada Mínima (m)	TO (%)	TP (%)	Afastamentos (m)				GAB
				Frontais			Laterais e de Fundos	
				Vias Locais	Vias Coletoras	Vias Arteriais e Vias da Zona Central-		
Residencial Popular	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Residencial Unifamiliar	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Baixa Densidade	300/12	65	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar horizontal e vertical Baixa Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	6
Residencial Multifamiliar Vertical Alta Densidade	400/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 34 *****	12
Econômico de Atendimento Local	300/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Econômico de Atendimento Geral	360/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Misto	Segue os parâmetros do uso residencial							
Institucional	360/12	60	20	3,00	3,00	5,00	1,50	2
Industrial	1.000/20	75	10	5,00	5,00	10,00	3,00	3
Para os usos permitidos na ZAR	360/12	60	10	3,00	3,00	5,00	1,50	2
Hoteis e similares	1000/20	75	10	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12
Estabelecimentos de ensino, hospitais, clínicas e maternidades	2000/20	60	20	3,00	3,00	10,00	Art. 34	12

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2008, adaptada pelo autor (elementos gráficos), 2023.

Figura 28 – Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Autor sobre imagem retirada do Google Earth, 2023.

A região onde está localizado o terreno em estudo apresenta um perfil de uso e ocupação do solo diversificado e promissor. A Avenida do Futuro, que corta a área, é planejada para abrigar uma gama de estabelecimentos comerciais e serviços, como mencionado anteriormente, caracterizando-se como uma via de uso misto. Através da Lei Complementar 156 de 2008 de uso e ocupação do solo do município de Lavras, são estabelecidas diretrizes para o desenvolvimento urbano e a promoção de um ambiente equilibrado e sustentável.

Nesse contexto, a Avenida do Futuro está prevista para ser um polo de atividades econômicas e prestação de serviços, com potencial para atrair empreendimento como hotéis, farmácias, restaurantes, clínicas e diversos outros estabelecimentos. Como mostrado na Figura 28, a região está em pleno avanço para construção deste polo, onde no entorno imediato do terreno é possível exemplificar alguns dos estabelecimentos citados anteriormente. Essa diversidade de negócios contribuirá para a dinamização da economia local, além de oferecer uma ampla variedade de opções e conveniências aos moradores e visitantes da região.

Sendo assim, permite a convivência harmoniosa entre diferentes atividades e promovendo uma melhor qualidade de vida para a comunidade. Essa abordagem de planejamento urbano busca a criação de espaços mais compactos e caminháveis, onde é possível realizar diversas atividades em um mesmo local, reduzindo a necessidade de deslocamentos e o uso excessivo de veículos.

É importante ressaltar que a regulamentação do uso e ocupação do solo, estabelecida pela legislação municipal, busca conciliar o desenvolvimento urbano com a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da população. Dessa forma, a localização estratégica do terreno em uma área de expansão futura da cidade, aliada ao perfil de uso misto da avenida do futuro, proporciona um ambiente propício para a implantação de um novo empreendimento, como o Complexo Administrativo da prefeitura de Lavras.

Imagem 33 – Vista aérea da Av. do Futuro.



Fonte: Pemi Construtora, 2015.

4.3 Aspectos ambientais e paisagísticos

O terreno em estudo, localizado na cidade de Lavras, apresenta uma vantajosa insolação devido à sua fachada principal voltada para a face norte. Essa orientação solar é altamente desejável, uma vez que permite a captação eficiente da luz solar ao longo do dia, proporcionando um melhor aproveitamento da iluminação natural nos ambientes internos.

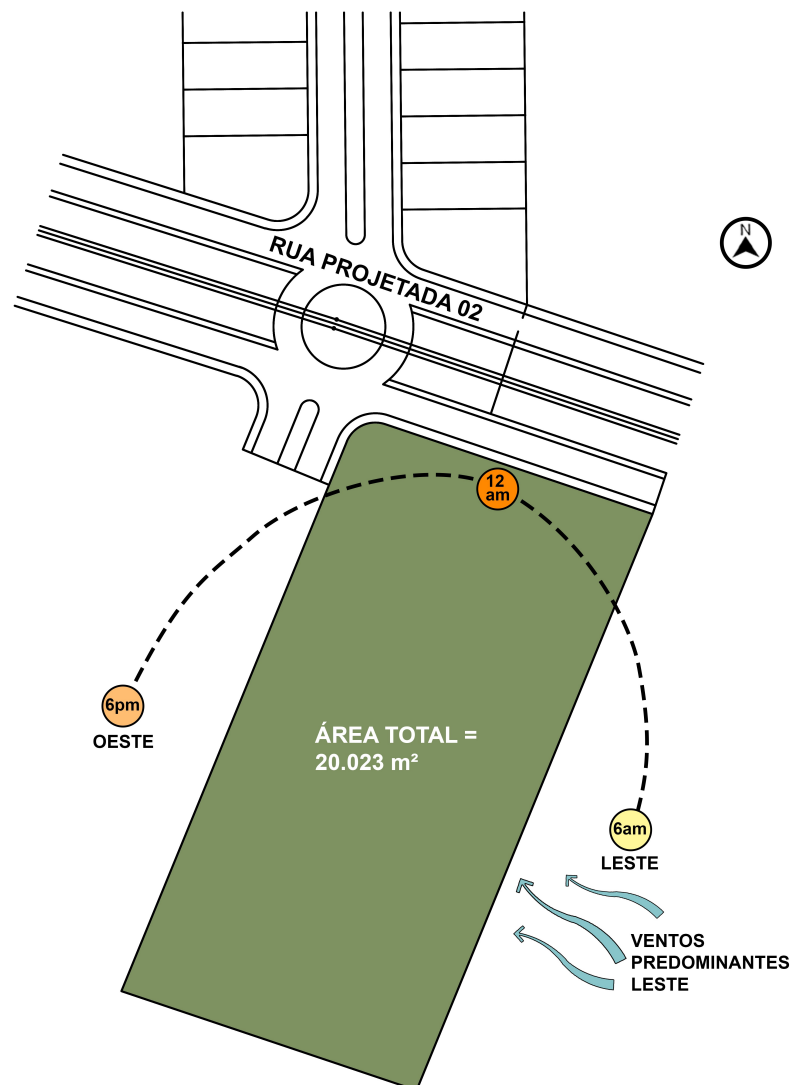
A orientação norte também é favorável para o conforto térmico, pois durante o período de inverno, o sol incide de forma mais direta, aquecendo os espaços internos de forma natural, reduzindo a necessidade de aquecimento artificial. Já no verão, quando o sol está em uma posição mais elevada, a fachada norte recebe menos radiação direta, minimizando o aquecimento excessivo e contribuindo para um ambiente mais fresco e agradável.

Além disso, é importante considerar a influência dos ventos predominantes na região. No caso de Lavras, os ventos costumam soprar predominantemente do Leste, o que significa que a edificação pode ser projetada de forma a aproveitar essa circulação de ar. Através de estratégias adequadas de ventilação cruzada e aberturas estrategicamente posicionadas, é possível promover uma ventilação

natural eficiente, melhorando o conforto térmico dos espaços internos e reduzindo a dependência de sistemas de climatização artificial.

Dessa forma, a combinação da orientação solar favorável, com a fachada principal voltada para o norte, e os ventos predominantes do Leste, possibilita um aproveitamento otimizado da energia solar e da ventilação natural no projeto do complexo administrativo da prefeitura de Lavras. Esses aspectos contribuem não apenas para o conforto dos ocupantes, mas também para a redução do consumo de energia, favorecendo a sustentabilidade e a eficiência do edifício.

Figura 29 – Esquema de insolação e ventilação do terreno.



Fonte: Criado pelo autor, 2023.

Imagem 34 – Vista panorâmica do entorno ao terreno.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

O terreno em estudo está localizado em um entorno que apresenta características paisagísticas e ambientais interessantes. Embora seja cercado por uma grande área verde, é importante ressaltar que há poucos pontos com vegetação. No entanto, a presença dessa área verde circundante contribui para a qualidade ambiental e estética da região.

A existência de uma grande área verde nas proximidades do terreno traz benefícios significativos para o complexo. A vegetação desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do ar, na absorção de dióxido de carbono e na redução do ruído urbano. Além disso, áreas verdes podem ser utilizadas para a criação de espaços de convivência, de lazer e de contemplação, promovendo a interação com a natureza e o bem-estar dos usuários.

Além disso, é importante destacar que a presença de áreas verdes também contribui para a proteção e conservação da biodiversidade local. Essas áreas podem abrigar espécies vegetais e animais nativas, favorecendo a manutenção dos ecossistemas e a preservação da fauna e flora local.

Portanto, ao considerar o entorno do terreno, é de intenção promover a integração harmoniosa entre o complexo administrativo e a área verde circundante, através da criação de espaços de convivência ao ar livre e a preservação dos elementos naturais. Dessa forma, o novo edifício poderá se beneficiar das vantagens proporcionadas pelo entorno, promovendo um ambiente saudável, esteticamente agradável e sustentável.

4.4 Programa de necessidades

- Acesso diferenciado e privativo para Prefeito e Vice Prefeito;
- Ambulatório;
- Área de Descanso (Descompressão);
- Arquivo Central;
- Arquivo para cada uma das secretarias;
- Auditoria Interna;
- Auditório para atender entre 100 à 120 pessoas com Foyer;
- Banheiro privativo do Prefeito;
- Banheiros públicos e de funcionários (Masculino, Feminino e para Pessoas com Deficiência);
- Caixas Eletrônicas;
- Controle Interno;
- Copa;
- Depósito para cada uma das secretarias;
- Depósito de material de limpeza;
- Estacionamento discriminado entre veículos dos servidores e veículos oficiais;
- Estocagem para materiais de construção;
- Gabinete do Prefeito;
- Gabinete do Vice Prefeito;
- Guarita;
- Heliponto;
- Pavilhão de Bandeiras;
- Ponto Eletrônico;
- Posto de Segurança e Controle;
- Posto de trabalho para entrega e recolhimento de documentos gerais;
- Procuradoria
- Recepção com área de distribuição de senhas, cadeiras para espera e telão para projeção das senhas chamadas e avisos;
- Recursos Humanos, com área de arquivo;

- Sala de controle de ISS;
- Sala de Gerenciamento de Crise;
- Sala de Imprensa;
- Sala de licitações/compras, com área de arquivo;
- Sala de reuniões do Prefeito e Vice Prefeito;
- Sala do Empreendedor;
- Salas corporativas que atendam às Secretarias de Comunicação, Assessoria Jurídica, Contabilidade, Obras, Regularização Urbana, Indústria, Comércio e Turismo, Meio Ambiente, Trânsito e Fazenda.
- Salas de acessórias do Prefeito e Vice Prefeito;
- Secretaria e Sala de Espera dos gabinetes do Prefeito e Vice Prefeito;
- Servidor;
- Setor de manutenção;
- Setor de TI;
- Vaga de Carga e Descarga.

CONCLUSÃO

A prefeitura é o órgão responsável pela administração do município, exercendo funções essenciais para o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. No Brasil, a prefeitura como instituição surgiu durante o período colonial, tendo suas origens nas casas de câmaras e cadeia, que eram responsáveis pela gestão local. Com o passar dos anos e as mudanças políticas e administrativas, a prefeitura se consolidou como um órgão fundamental na estrutura governamental do país.

No contexto específico da cidade de Lavras, a prefeitura tem acompanhado o crescimento e as transformações do município ao longo dos anos. Desde a inauguração do atual prédio da prefeitura, há 40 anos, a cidade passou por um significativo processo de expansão, tanto em termos populacionais quanto no desenvolvimento de atividades econômicas, de infraestrutura e serviços.

No entanto, o crescimento experimentado por Lavras nos últimos 40 anos trouxe consigo novas demandas e desafios para a administração municipal. O atual prédio da prefeitura, que em seu tempo atendeu às necessidades da época, hoje se mostra insuficiente para abrigar os diversos ambientes e setores da gestão pública.

A falta de espaços adequados para trabalho, estoque, atendimento ao público e realização de atividades específicas compromete a eficiência e o desempenho dos servidores municipais, além de dificultar o acesso dos cidadãos aos serviços oferecidos pela prefeitura. É evidente que uma estrutura ultrapassada não pode atender de forma plena e eficiente as demandas e expectativas da população.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a construção de um novo espaço capaz de suprir as necessidades da prefeitura de Lavras. Esse projeto representa uma oportunidade de proporcionar ambientes adequados, funcionais e eficientes para o exercício das funções públicas, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e para a valorização do trabalho dos servidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**. Editora Boitempo Editorial, 2017. 336p.

AMARAL, Cláudio Silveira. **Escritório: O Espaço da Produção Administrativa em São Paulo**. Editora Hedra, 2011. 108p.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A Cidade Como um Jogo de Cartas**. Editora Projeto, 1988. 192p.

Hall, P. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1998.

Mumford, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1998.

MARK, J. Joshua. **Ágora**. Maio de 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/>. Acesso em: 15 Mar 2023.

A arquitetura ao longo dos anos. Julho de 2020. Disponível em: <https://blog.gail.com.br/a-arquitetura-ao-longo-dos-anos/>. Acesso em: 15 Mar 2023.

BENCKE, P. **Como os ambientes impactam no cérebro?** Qualidade Corporativa, [s. l.], 2018. Disponível em: <http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>. Acesso em: 01 Abr 2023.

CRÍZEL, L. **A promoção de experiências pela Neuroarquitetura**. Lorí Crízel + Partners, [s.l.], 2020b. Disponível em: <https://www.loricrizel.arq.br/a-promocao-de-experiencias-pela-neuroarquitetura/>. Acesso em: 01 Abr 2023.

CRÍZEL, L. **Como a neuroarquitetura contribui para o ato projetual**. Lorí Crízel + Partners, [s.l.], 2020a. Disponível em: <https://www.loricrizel.arq.br/como-a->

[neuroarquitetura-neurodesign-contribui-para-o-ato-projetual/](#). Acesso em: 01 Abr 2023.

OLIVEIRA, A. B. A. **Luz – elo entre neurociência e arquitetura**. Revista Especialize, [s.l.], maio de 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/65108915-Luz-elo-entre-neurociencia-e-arquitetura.html>. Acesso em: 01 Abr 2023.

PAIVA, A. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. Março de 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/principios>. Acesso em: 01 Abr 2023.

FRIZZONE, R. F. M. **O sistema punitivo, o cotidiano e o edifício da Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica – 1723 – 1785**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AUTJ78/1/disserta_o_vers_o_final_com_ficha_catalografica_mateus_frizzone.pdf. Acesso em: 03 Abr 2023.

FERNANDES, R. F. **Casa da Câmara e Cadeia**. 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/casa-da-camara-e-cadeia/>. Acesso em: 03 Abr 2023.

ANDRADE, F. M. R. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional**. Rio de Janeiro, 1947. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat11_m.pdf. Acesso em: 03 Abr 2023.

CAMPELLO, C. B. C. **Casas de Câmara e Cadeira: Uma Análise Tipológica de Portugal À Colônia**. Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19031/1/2012-dissertacao-CeciliaCampello.pdf.pdf>. Acesso em: 03 Abr 2023.

MINDA, C. E. J. **Os Espaços Livres Públicos e o Contexto Local: O Caso da Praça Principal de Pitalito – Huila – Colômbia**. Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4496/1/2009_JorgeEduardoCalderonMinda_orig.pdf. Acesso em: 21 Abr 2023.

CARVALHO, Q. A. J. **Histórias na Casa de Cultura de Lajeado**. Lajeado, 2022. Disponível em: <https://destinosdosul.com/2022/09/05/historias-na-casa-de-cultura-de-lajeado/>. Acesso em: 01 Mai 2023.

COLIN, S. **A arquitetura na Semana de Arte Moderna de 1922**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/01/28/a-arquitetura-na-semana-de-arte-moderna-de-1922/>. Acesso em: 01 Mai 2023.

BARAYA, S. **Adobe: o material reciclável mais sustentável**. Colômbia, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945393/adobe-o-material-reciclavel-mais-sustentavel>. Acesso em: 02 Mai 2023.

COLIN, S. **Técnicas construtivas do período colonial – I**. 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-i/>. Acesso em: 02 Mai 2023.

SEBE, L. **Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves**. 2013. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/projects/view/397>. Acesso em: 14 Mai 2023.

MINAS GERAIS. IDENE. **Cidade Administrativa**. 2013. Disponível em: <http://www.idene.mg.gov.br/cidadao/cidade-administrativa>. Acesso em: 14 Mai 2023.

BERGEROT, J. **Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves**. 2015. Disponível em: <https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1208/cidade-administrativa-presidente-tancredo-neves/>. Acesso em: 14 Mai 2023.

FEREGUETTI, L. **Entenda a Arquitetura da Cidade Administrativa, um projeto de Niemeyer**. 2018. Disponível em: <https://blogdaarquitetura.com/arquitetura-da-cidade-administrativa-de-niemeyer/>. Acesso em: 14 Mai 2023.

MEL, J. **Cidade Administrativa e Sustentável**. 2010. Disponível em: <http://revistaecologico.com.br/revista/edicoes-anteriores/edicao-17/cidade-administrativa-e-sustentavel/>. Acesso em: 14 Mai 2023.

MINAS GERAIS. IEPHA. **Legislação**. 2017. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/legislacao/14-patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/160-conjunto-arquitetonico-da-pampulha>. Acesso em: 14 Mai 2023.

MONTEIRO, C. R. A. **Monumentalidade e Tradição Clássica: a obra pública de Acácio Gil Borsoi**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10967/1/DISSERTAÇÃO%20Amanda%20Rafaelly%20Casé%20Monteiro%20%282%29.pdf>. Acesso em: 21 Mai 2023.

GARCIAS, O. E.; RIBEIRO, A. P. P. **Centro Administrativo de Uberlândia**. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8043>. Acesso em: 21 Mai 2023.

MINAS GERAIS. Prefeitura de Lavras. Disponível em: <https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA==>. Acesso em: 05 Jun 2023.

MINAS GERAIS. UFLA. **A CIDADE DE LAVRAS**. Disponível em: <https://cops.ufla.br/cidade-lavras>. Acesso em: 05 Jun 2023.

MINAS GERAIS. UFLA. **História**. Disponível em: <https://ufla.br/aceso-a-informacao/10-institucional/sobre-a-ufla/1-historia>. Acesso em: 05 Jun 2023.

META. Salas de descompressão: a produtividade do descanso e descontração.

Disponível em: <https://www.metamed.com.br/blog/salas-de-descompressao-a-produtividade-do-descanso-e-descontracao>. Acesso em: 07 Jun 2023.